

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física



Razões na Escolha da Modalidade Desportiva

Estudo de caso dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero - Coimbra

Leonildo Franklin de Oliveira Monteiro

Coimbra

2006

Monografia de licenciatura realizada no âmbito do Seminário de Sociologia do Desporto - “Razões na escolha da modalidade desportiva. Estudo de caso dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero”, no ano lectivo 2005/2006.

Orientadora:

Mestre Salomé Marivoet

ÍNDICE

Índice Gráfico.....	VI
Índice Quadro.....	VII
AGRADECIMENTOS.....	IX
RESUMO.....	X
INTRODUÇÃO.....	1
CAPITULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	3
1. Evolução do Conceito de Desporto.....	5
2. O Desporto como Hábito Cultural.....	6
2.1. Hábitos desportivos.....	6
2.2. Objectivos da prática desportiva e razões para não praticar.....	7
3. Transmissão de Valores e Cultura Físico-Desportiva.....	8
3.1. O efeito da família.....	8
3.1.1. O estatuto socioeconómico.....	9
3.1.2. Interações familiares.....	10
3.2. O efeito escola/amigos.....	11
3.2.1. Educação Física/Professores/Desporto Escolar.....	11
3.3. Os media/marketing.....	12
4. Problemática, Objecto de Estudo e Hipóteses de Trabalho.....	13
CAPITULO II – METODOLOGIA.....	15
1. Variáveis por Hipótese e Indicadores.....	17
2. Técnica de Recolha de Informação.....	18
2.1. Instrumentos de medida.....	18

2.2. Procedimentos metodológicos relativos a aplicação do inquérito sociográfico.....	19
2.3. Análise e tratamento dos dados.....	19
3. Universo de Análise.....	20
3.1. Caracterização da amostra.....	20
CAPITULO III – ANÁLISE E DISCUSÃO DOS RESULTADOS.....	21
1. Escolha da Modalidade e Tradição Familiar.....	23
1.1. Participação desportiva.....	23
1.2. Hábitos desportivos no passado.....	27
1.3. Hábitos desportivos dos familiares.....	30
1.4. Síntese Conclusivo.....	33
2. Incentivo à Prática Desportiva.....	33
2.1. Influência recebida na escolha da modalidade.....	34
2.2. Incentivo dos pais e familiares.....	35
2.3. Incentivo dos professores de Educação Física.....	36
2.4. Incentivo dos treinadores.....	37
2.5. Participação desportiva dos melhores amigos.....	38
2.6. Incentivo dos colegas de turma.....	40
2.7. Incentivo dos colegas Treino.....	41
2.8. Síntese Conclusiva.....	42
3. Principais Objectivos para a Prática Desportiva.....	42
3.1. Gosto pelo desporto.....	42

3.2. Gosto pela Educação Física.....	43
3.3. Motivos para prática desportiva.....	44
3.4. Importância da modalidade.....	45
3.5. Caracterização da prática.....	46
3.6. Prática desportiva no passado.....	48
3.7. Síntese Conclusivo.....	50
CONCLUSÕES.....	51
BIBLIOGRAFIA.....	53
ANEXOS.....	55
1.INQUÉRITO SOCIOGRÁFICO.....	57
2. TIPOLOGIAS SOCIAIS.....	64
3.QUADROS DE APURAMENTO.....	66
4.GRELAHAS DE CODIFICAÇÃO.....	76

ÍNDICE GRÁFICO

Gráfico 1. Participação Desportiva.....	23
Gráfico 2. Participação segundo o Género.....	24
Gráfico 3. Índices de Diferenciação.....	24
Gráfico 4. Modalidades desportivas segundo o género.....	25
Gráfico 5. Importância da a modalidade para os pais segundo a opinião dos jovens.....	26
Gráfico 6. Importância da modalidade para os pais segundo a opinião dos jovens por género.....	26
Gráfico 7. Idade de início da prática desportiva.....	27
Gráfico 8. Idade de início da prática segundo o género.....	28
Gráfico 9. Influência no início da prática desportiva.....	29
Gráfico 10- Modalidades Praticadas no Passado segundo o Género.....	30
Gráfico 11- Prática Desportiva dos Pais e Familiares.....	31
Gráfico 12 - Modalidades Praticadas Pelos Pais ou Familiares segundo o Género.....	32
Gráfico13- Influência Recebida na Escolha da Modalidade.....	34
Gráfico 14- Incentivo dos Pais e Familiares na Prática da Modalidade Segundo Género.....	35
Gráfico 15- Incentivo dos Professores de Ed. Física na Prática da Modalidade Segundo o Género.....	36
Gráfico 16- Incentivo dos Treinadores segundo o Género.....	37
Gráfico 17- Participação Desportiva dos Melhores Amigos.....	38
Gráfico 18 - Modalidades Praticada Pelos Amigos.....	39
Gráfico 19- Incentivo dos Colegas de Turma na Prática da Modalidade Segundo o Género.....	40
Gráfico 20- Incentivo dos Colegas de Treino.....	41
Gráfico 21-Gosto pela Prática Desportiva segundo o Género.....	43
Gráfico 22- Gosto pela Disciplina de Ed. Física Segundo o Género.....	44
Gráfico 23- Motivos para a Prática Desportiva.....	45
Gráfico 25- Âmbito da Prática da Modalidade segundo o género.....	46
Gráfico 26- Âmbito da Prática no Passado segundo o género.....	47
Gráfico 27-Regularida na Prática da Modalidade segundo o género.....	48

ÍNDICE QUADRO

Quadro 1 – Participação e Índice de Diferenciação segundo o grupo social e o género.....	24
Quadro 2 – Modalidade desportiva praticada segundo o grupo social e o género (%).....	25
Quadro 3 – Importância da modalidade para os pais segundo o grupo social e o género (%).....	27
Quadro 4 – Idade de Início da prática Desportiva Segundo o Grupo Social e o Género (%).....	28
Quadro 5 – Influência do Início da Prática Desportiva segundo o Grupo Social e o Género (%).....	29
Quadro 6 - Modalidades Praticadas no Passado segundo o Grupo Social e o Género(%).....	30
Quadro 7- Prática Desportiva dos Pais e Familiares segundo o Grupo Social e o Sexo (%).....	31
Quadro 8 – Modalidades Praticadas pelos País ou Familiares segundo o Grupo Social e o Género (%).....	32
Quadro 9 – Influência recebida na escolha da modalidade segundo o grupo social e o género (%).....	34
Quadro 10-Incentivo dos pais e familiares na prática da modalidade segundo o grupo social e o género (%).....	35
Quadro 11- Incentivo dos professores de Ed. Física na prática da modalidade segundo o grupo social e o género (%).....	36
Quadro 12 -Incentivo dos Treinadores Segundo o Grupo Social e o Género (%).....	37
Quadro13 – Participação desportiva dos melhores amigos segundo o grupo social e o género (%).....	38
Quadro 14- Modalidades praticadas pelos amigos segundo o grupo social e o género (%).....	39
Quadro 15-Incentivo dos colegas de turma na prática da modalidade segundo o grupo social e o género (%).....	40
Quadro 16 -Incentivo dos Colegas de Treino segundo o Grupo Social e o Género (%).....	41
Quadro17- Gosto pela prática desportiva segundo o grupo social e o género (%).....	43
Quadro18 – Gosto pela disciplina de Ed. Física segundo o grupo social e o género (%).....	44

Quadro19 – Motivos para a prática desportiva segundo o grupo social e o género (%).....	45
Quadro 20- Importância da modalidade que prática segundo o grupo social e o género (%).....	46
Quadro 21- Frequência e intensidade na prática da modalidade segundo o grupo social e o género (%).....	47
Quadro 22 – Âmbito da prática da modalidade desportiva segundo o grupo social e o género (%).....	48
Quadro 23 – Âmbito da prática no passado segundo o grupo social e o género (%).....	49
Quadro24- Regularidade na prática da modalidade segundo o grupo social e o género (%).....	49

AGRADECIMENTOS

A elaboração desta investigação nunca teria sido realizada sem o apoio imprescindível de algumas pessoas, que, de um modo ou de outro, contribuíram para o seu produto final. Assim, expresso o meu reconhecimento a todos aqueles que tornaram possível a sua execução.

À Mestre Salomé Marivoet, pelo apoio, disponibilidade, paciência e compreensão que sempre demonstrou ao longo destes meses de trabalho, pelo interesse, pelo incentivo e entusiasmo, e sobretudo pelo seu vasto conhecimento, rigor e orientação, essenciais para a realização deste trabalho.

Aos meus pais, pelo amor e carinho que sempre me deram, pela compreensão, pela força, por terem acreditado sempre em mim, e o apoio interminável em todos os momentos da minha vida, proporcionando-me tudo aquilo que eles nunca tiveram.

Ao meu irmão, Hélder.

À minha querida e amada, Rosiene pelo companheirismo.

Aos meus colegas de estágio e professores da escola Avelar Brotero.

Aos meus colegas cabo-verdianos de curso.

Aos meus amigos que sempre me apoiaram e acreditaram em mim.

Ao Conselho Executivo da Escola Secundária Avelar Brotero.

RESUMO

O presente estudo pretende investigar, se será indiferente para os jovens a escolha da modalidade desportiva a praticar. O nosso objecto de estudo, que pretende saber em que medida a escolha de um desporto pelos jovens é determinada pela tradição familiar numa dada modalidade, pela influência dos amigos e pelos envolvimento procurados, bem como a formulação das várias hipóteses de investigação, teve por base o contributo de vários autores e diversas leituras de estudos de igual temática.

Foi elaborada a metodologia que nos serviu de base à realização do nosso instrumento de medida, o inquérito sociográfico, tendo sido seleccionada uma amostra representativa do universo de análise para a aplicação dos inquéritos, os alunos da Escola Secundária Avelar Brotero, num total de 1031. Assim, definimos uma amostra estratificada de 200 alunos, distribuídos pelo 10º (42 rapazes e 32 raparigas), 11º ano (38 rapazes e 20 raparigas) e 12º ano (39 rapazes e 28 raparigas).

No nosso estudo de caso, constatámos, que a escolha de um desporto é determinado pela tradição familiar numa dada modalidade, e que os jovens consideram que os pais dão importância à modalidade que praticam, em especial os rapazes inseridos no grupo social de capital mais elevado. Contudo, a maioria afirma ter recebido mais influência dos amigos no início da sua prática desportiva, do que este ter sido pela vontade dos pais. Relativamente à influência na escolha da modalidade, constatámos que os amigos influenciam essa escolha, em particular os rapazes pertencentes ao grupo social de capital menos elevado, pelo que a maioria tem alguns amigos a praticar desporto.

Quanto ao envolvimento procurado, concluímos que no geral a maioria dos jovens praticam as suas modalidades devido à performance desportiva. Contudo, são os rapazes que valorizam mais a performance desportiva, enquanto que as raparigas a influência na imagem corporal, sendo que em ambos os casos estão inseridos no grupo social de capital intermédio.

Os dados da nossa amostra revelaram que mais de metade dos jovens praticam desporto, sendo que os rapazes revelaram maiores índices de participação. Na sua maioria o início da prática desportiva ocorreu entre os 4 e os 12 anos, sobretudo os rapazes e os pertencentes ao grupo social com maior nível de capital, tendo-se, no entanto, verificado interrupções sobretudo nas raparigas.

INTRODUÇÃO

A necessidade de entender e definir o fenómeno desportivo tem vindo cada vez mais a suscitar o interesse dos estudiosos. A forma como o ser humano se comporta na sociedade actual, é entendida através das diferentes maneiras de agir, pensar e sentir existentes nela própria.

A crescente importância social do fenómeno desportivo, ao lado de um acentuado aumento na oferta de competições num quadro desportivo cada vez mais especializado, faz com que a instituição desportiva seja um processo importante na iniciação desportiva dos jovens.

Por isso, a instituição desportiva constitui um espaço na sociedade que age em paralelo com a instituição de ensino, na transmissão de hábitos que valorizam a cultura físico-desportiva.

O desporto apresenta-se como uma configuração social que assume a forma de sistema, onde interagem indivíduos com diferentes níveis de participação e poder, diferentes práticas desportivas, diferentes valores, e diferentes níveis de organização.

A competição desportiva, e com ela o espectáculo, apresenta-se segundo alguns autores, como uma confrontação mimética, que permite a comparação de unidades específicas, dando lugar a formas de identificação colectiva num ambiente de tensão agradável, e a envolvimento que ultrapassam o momento do jogo, para se apresentarem como reais sentidos de vida, sobretudo para os grupos sociais onde a vida quotidiana se apresenta monótona e pouco excitante.

Com este trabalho, enquadrado na área de Sociologia do Desporto, pretendo estudar até que ponto se encontra uma influência da família, dos amigos, da escola, dos media/marketing, na procura da performance e do espírito de aventura na escolha de uma determinada modalidade a praticar pelos jovens. Por outras palavras, pretendemos saber quais as razões na escolha de uma determinada modalidade.

A escolha deste tema, resulta da necessidade de se perceber as razões que movem os jovens nas suas escolhas desportivas. Como futuro profissional da área, esta apresenta-se como uma questão essencial e de interesse ao qual procuro obter respostas de modo a poder compreender melhor os diferentes motivos e objectivos dos jovens.

O trabalho encontra-se dividido em três capítulos distintos. No primeiro capítulo encontra-se o enquadramento teórico, elaborado com base na leitura de obras de vários

autores. No capítulo dois, temos a metodologia com as etapas percorridas para a realização deste estudo, onde serão descritas as variáveis por hipótese e respectivos indicadores, as técnicas de recolha e tratamento da informação, e ainda o universo de análise e respectiva caracterização da amostra, por último, no capítulo três temos a análise e discussão dos resultados. No terceiro e último capítulo, procedemos a apresentação e discussão dos resultados, sendo de seguida apresentada as respectivas conclusões acerca dos resultados.

CAPITULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

I-ENQUADRAMENTO TEORICO

No primeiro ponto deste capítulo faço uma abordagem e definição da evolução do conceito de desporto, e as mudanças que as práticas desportivas sofreram ao longo da história. No segundo ponto irei tratar os hábitos e os costumes desportivos, bem como, os objectivos da prática desportiva e as razões da não prática. No terceiro ponto será tratado as transmissões de valores da cultura físico-desportiva, nomeadamente o efeito família, escola/amigos, e os media/marketing. No quarto ponto será descrita a problemática, o objecto de estudo e as hipóteses de trabalho.

1. Evolução do Conceito de Desporto

Na sociedade contemporânea o desporto tem vindo a assumir-se como sido um fenómeno importante e, dadas as transformações que tem sofrido ao longo dos tempos, apresenta-se assim inserido na história e nas transformações sociais que o expressam.

O desporto moderno surge nos finais do século XVIII, e insere-se no desenvolvimento mais geral da civilização ocidental, isto é, nas transformações que de forma mais lenta, ou rápida, se têm vindo a expressar nas sociedades (Marivoet, 2002).

Na segunda metade do século XX ocorreram um conjunto de mudanças nas sociedades ocidentais que permitiram uma maior adesão às práticas desportivas. Essas mudanças levaram ao aparecimento de novas mentalidades, tendo o culto do corpo e a procura de lazeres activos se afirmado neste período.

Assim surgem cada vez mais preocupações a nível da saúde mundial, o que tem levado à criação de políticas de promoção desportiva, contribuindo-se assim, para a prevenção ou retardamento de algumas patologias degenerativas, ou por outras palavras a diminuir alguns factores de risco (Marivoet, 2002).

Com a criação do movimento internacional “*Desporto para Todos*”, instituído pelo Conselho da Europa em 1966, permitiu a implementação de novos valores de prática desportiva, nomeadamente o gosto pelos hábitos desportivos. Este movimento fez com que os governos delineassem políticas de promoção desportiva, sobretudo nas décadas de sessenta e início dos anos setenta.

É neste contexto que se assiste a uma diversificação de desportos, à transformação de outros já praticados em moldes agora informais, na busca da diferença, da excitação

e da aventura, ou se quisermos, dada a sua radicalidade, os desportos radicais como vulgarmente são designados (Marivoet, 2002).

Por isso surge a necessidade em definir o que é ou não desporto, como forma de delimitar uma especificidade de práticas desportivas assentes em procedimentos precisos de desenvolvimento.

Segundo Brohm, o desporto é um sistema institucionalizado de práticas competitivas, com dominante física, delimitadas, codificadas, regulamentadas convencionalmente cujo objectivo é sobre a base de comparação de performances, de proezas, de demonstrações, de prestações físicas, de denotar o melhor concorrente (o campeão) ou de registar a melhor performance (*record*) (Ap. Marivoet, 2002).

Já Urbain Claeys, que foi pioneiro nos estudos comparados sobre os comportamentos desportivos no seio do Conselho da Europa, apresenta uma definição de desporto que contempla quatro elementos: movimento, lazer, competição e institucionalização (Marivoet, 2002).

De acordo com a Carta Europeia do Desporto, entende-se por desporto “todas as formas de actividade física que através de uma participação organizada ou não, têm por objectivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais, ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis”.

2. O Desporto como Hábito Cultural

2.1. Hábitos desportivos

Ao falarmos de hábitos desportivos, importa especificar que desporto estamos a referir, pois existem diferentes participações, quer se trate do envolvimento em praticas de competição, quer em práticas de lazer, quer ao nível da formação desportiva nas instituições escolar ou militar, quer ainda, ao nível do espectáculo desportivo.

Os estudos sobre os hábitos desportivos têm demonstrado que as variáveis sexo, idade, escolaridade e estatuto profissional, são estruturantes da prática desportiva. Os homens tendem a praticar mais desporto do que as mulheres, os jovens mais do que as gerações mais velhas, assim como os que têm um nível de escolaridade mais elevada, e

os que detêm um estatuto socioprofissional que requer maiores níveis de qualificação e de responsabilidade (Marivoet, 2005).

Em relação aos hábitos desportivos da população portuguesa, de acordo com um estudo realizado por Marivoet (2002), apesar de apenas 23% dos portugueses, entre os 15 e os 74 anos, exercerem uma prática desportiva em 1998, e de cerca de 21% serem associados de clubes desportivos, 47% afirmaram gostar muito ou bastante de desporto. Este interesse recai sobretudo no espectáculo desportivo, onde cerca de 42% afirmaram ir assistir com regularidade. Associado ao interesse pelo espectáculo desportivo, onde se destaca o Futebol, aparece o interesse pelos *media* desportivos, consumidos regularmente por cerca de 40% da população. Toda esta realidade se relaciona com o facto do desporto se constituir como a quinta escolha das práticas de lazer, sendo “*ver-TV*” a primeira.

Face aos dados expostos, podemos concluir que de entre a população que revela o gosto pelo desporto, apenas cerca de metade é praticante, enquanto a restante dirige o seu interesse para o espectáculo desportivo.

2.2. Objectivos da prática desportiva e razões para não praticar

Com a democratização e consagração do acesso ao desporto como um “*direito do cidadão*”, promoveu-se a cultura físico-desportiva, incrementando a generalização da prática desportiva.

Com base no estudo elaborado sobre os hábitos desportivos dos portugueses dos 15 aos 74 anos realizado por Marivoet (2002), os motivos mais apontados para a prática desportiva em Portugal são a preocupação com a condição física e corpo, seguido do divertimento proporcionado pela prática desportiva, o gosto pela prática, e a sociabilidade. Manter a linha, gosto pela competição, recomendação médica, quebrar com a rotina e fazer carreira desportiva, são outros motivos apontados como fundamento para a prática desportiva.

Quando comparados, os homens praticam mais desporto do que as mulheres (respectivamente 34%, contra 14%). Os homens também demonstram mais curiosidade em iniciar outras práticas desportivas para além daquelas já praticadas actualmente, no entanto, são as mulheres que demonstram mais índices percentuais na procura não satisfeita, quando comparadas com os homens (7% e 2% respectivamente).

Em relação aos desportos mais praticados o futebol aparece em primeiro lugar com 30%, seguindo-se a natação (11%), e o atletismo (8%).

Ainda segundo Marivoet (2002), a falta de tempo continua a constituir-se como a principal razão apontada pelos inquiridos para a não prática desportiva (v.q.3).

Como seria de esperar, verifica-se que são as pessoas que têm filhos ou pessoas a seu cargo, aquelas que apresentam índices de participação desportiva mais baixas.

3. Transmissão de Valores e Cultura Físico-Desportiva

A transmissão de valores conduz à aquisição de hábitos desportivos pela instituição escolar, que continua a estruturar fortemente o sistema das práticas desportivas.

Segundo Marivoet (2005), os jovens revelaram ser o grupo com mais hábitos desportivos, cerca de (51%) entre os 15 e 19 anos desenvolvem uma prática desportiva.

Entre as gerações mais velhas e os jovens, há mudanças de hábitos que não podem ser separados da evolução do sistema de ensino, e principalmente, as transformações operadas no seu acesso.

Nas transformações operadas no sistema das práticas desportivas verifica-se a reprodução social dos hábitos desportivos no interior dos diferentes grupos sociais (Marivoet 2002).

3.1. O efeito da família

A família providencia o principal contexto social na iniciação desportiva do jovem. Ela tem o papel central na exposição desportiva dos seus filhos, sendo geralmente os primeiros que procuram oportunidades, providenciam o transporte, o equipamento e o suporte financeiro. Os pais são considerados a fonte primária que ajuda a criança a entender o significado das experiências desportivas.

A relação existente entre o envolvimento das crianças em actividades físicas, e as atitudes dos pais face ao desporto, pode ser explicada em termos da tendência que as crianças revelam na adopção atitudes, valores e hábitos dos pais.

Estudos realizados têm evidenciado a existência de uma relação positiva, relativamente à influência dos irmãos na participação desportiva dos jovens (McPherson e tal, 1998). Tem-se colocado a hipótese que o irmão mais velho poderá influenciar o

tipo e a frequência do envolvimento desportivo futuro dos irmãos mais novos. Por isso, ter irmãos mais velhos, que revelam um estilo de vida activo, é ter a possibilidade que estes funcionem como modelos positivos na transmissão de hábitos desportivos.

Dos factores que estão relacionados com a prática desportiva dos jovens, destacam-se as características do meio em que estes se inserem, nomeadamente o estatuto social, económico e cultural da família, o encorajamento dos pais para a prática desportiva dos filhos e a dimensão do agregado familiar.

3.1.1. O estatuto socioeconómico

A origem social dos atletas constitui um factor de diferenciação na escolha do desporto em que os jovens se vão envolver, bem como no alcançar do sucesso (Pinto, at Amorim, 2002).

No entanto, o desenvolvimento desportivo será sempre determinado pelo desenvolvimento social global (Constantino, 1992).

De acordo com estudo realizado por Marivoet (2001), as famílias portuguesas pertencentes ao grupo social com mais recursos (Empresários e Quadros Dirigentes), são aquelas que apresentam um orçamento mensal médio para o desporto mais elevado. Pelo contrário, são as famílias pertencentes ao grupo social com menos recursos, aquelas que apresentam um orçamento médio mensal para o desporto abaixo da média nacional, verificando-se assim uma relação proporcional entre a participação desportiva e o estatuto socioeconómico. Ainda de acordo com este estudo, os jovens até aos quinze anos que apresentam valores mais elevados de prática desportiva, aqueles que se encontram inseridos em grupos sócias com níveis de capital mais elevado.

Shrospire e Carroll (1997) verificaram existir discrepâncias entre participação desportiva de crianças e jovens provenientes de famílias com distintos níveis de recursos económicos, tornando-se estas mais pronunciadas nas idades mais elevadas: adolescentes de famílias com baixos recursos aparentam participar menos em actividades desportivas, assim como os agregados familiares mais reduzidas.

Num outro estudo, de Hendry e outros, conclui-se que a actividade física pode ser negativamente afectada, particularmente no caso das raparigas de famílias mono parentais de fracos recursos económicos que se vêem subjugadas pelos deveres das tarefas domésticas (1993; Ap. Shrospire e Carroll 1997)

Segundo vários sociólogos existem desportos específicos que estão associados com classes sociais específicas, dado requerem despesas que não estão disponíveis em famílias cujo estatuto socioeconómico é mais baixo (Ap. Greendorfer & Hasbrook, 1991)

3.1.2. Interacções familiares

É amplamente aceite, que a família tem influência significativa na adopção de comportamentos e hábitos pelas crianças e jovens.

A dimensão da família, a ordem de nascimento e o género dos outros parentes podem ser factores que influenciam o desenvolvimento motor da criança e as motivações para a participação desportiva (Malina & Bouchard, 1991).

Nadori (1998) refere que o treino requer muito tempo e esforço, não só aos desportistas como também á sua família, sobretudo aos pais que se vêem envolvidos, com distintas funções na manutenção da pratica desportivas dos filhos. Este esforço da família relaciona-se com a mudança de horários das refeições, com ida e regresso dos treinos e com suporte económico, que pode incidir nas disponibilidades financeiras destinadas a outras necessidades.

Segundo McPherson et. al. (1998), pais que estiverem ligados a um ou mais papeis desportivos e que tenham encontrado actividades agradáveis estão mais propícios a introduzir as suas crianças para a pratica desportiva. Se a actividade que os pais praticarem para eles então as hipóteses dos pais promoverem o desporto entre os seus filhos é menor.

A estabilidade familiar e as relações existentes entre os pais e os filhos desportistas reflectem-se nos resultados alcançados por estes (Lima & Amorim, 2002). Gould e Weiss (1987, cit. in Krüger, 1998) afirmam que a educação proporcionada por uma mãe raramente cria pressupostos positivos para o estabelecimento de uma carreira desportiva, pois não estimulam os filhos a investir nesta.

Muitas vezes os pais incentivam mais os rapazes no envolvimento da actividade física, do que as raparigas (Weiss & Bredemeir, 1983, Ap. Shropshire e Carol, 1997). De acordo com McPherson et. al. (1998), as raparigas não têm tendência a envolverem-se no desporto, especialmente, a nível competitivo, se não forem encorajadas pelos pais e revelam mais tendência para iniciar a sua participação desportiva se a sua mãe foi ou é fisicamente activa.

È através das atitudes e dos comportamentos dos pais, que os jovens começam a acreditar nas suas habilidades, criando expectativas acerca delas e desenvolvendo valores desportivos. O envolvimento familiar do jovem, se orienta para a prática desportiva, poderá ser um factor incentivador para a prática da mesma. O elogio, o encorajamento e o suporte pode realçar a percepção que o jovem tem das suas habilidades e aumentar o seu interesse e envolvimento.

3.2. O efeito escola/amigos

A escola surge como um espaço de vivências associadas à área desportiva onde se pretende o desenvolvimento das capacidades que contribuem para a educação do espírito de iniciativa, da autonomia e da responsabilidade participativa dos jovens na vida desportiva. No fundo, como refere Lima (1989), é função da escola proporcionar a educação desportiva onde as crianças e jovens aprendem os “*deveres do desportistas*”.

Também a forma como os alunos vivenciam as aulas de educação física tem repercussões na prática futura. Simons-Morton, O’Hora, Simons-Morton e Parcel (1987) concluíram que os adultos que não participavam mais activa e regularmente em actividades físicas não tinham vivido experiências positivas nas aulas de educação física durante o processo escolar.

Para Marivoet (2002), a instituição escolar deve fomentar o gosto pela actividade física, através da sua disciplina de educação física. A escola deve cumprir a função de desenvolver a competência desportiva fundamental procurando elevar os níveis de proficiência motora generalizada de todos os alunos. Compete a escola incutir aos jovens a cultura físico-motora, a formação e orientação desportiva.

Também segundo vários autores (McPherson et. al., 1989), os grupos de amigos têm o poder de reforçar ou inibir o desenvolvimento da prática desportiva, uma vez que os jovens tendem a reduzir o seu envolvimento no desporto se o seu grupo de amigos não estiver orientado para a prática desportiva. Mas se os seus amigos estiverem associados a algum desporto, estes também procuram envolver-se.

3.2.1. Educação Física/Professores/Desporto Escolar

A escola através da sua disciplina de Educação Física deve promover os valores da cultura física, dotando os alunos de competências e conhecimentos, para que estes se possam exercitar neste mesmo domínio.

Cabe à escola avaliar as competências dos alunos nos diferentes domínios, bem como promover o conhecimento de diferentes hábitos de vida, onde se desperta o gosto pelo desporto e o prazer no envolvimento em actividades físico-desportiva.

A escola pelos meios que possui e pela vasta população juvenil que abrange deve promover o gosto para os hábitos desportivos. Mas também, por ter à sua disposição professores de educação física que pela sua formação e sensibilidade para as aprendizagens motoras, constitui um importante recurso na fomentação da prática e escolha desportiva.

O professor de educação física deve permitir a inclusão dos jovens no processo de formação desportiva, bem como uma correcta orientação do mesmo, já que o ecletismo da prática, aliada à menor pressão de decisão, poderá potenciar uma escolha proporia mais criteriosa pelas crianças e jovens.

De acordo com Marivoet (2002), a escola não deve limitar a oferta desportiva dos alunos, devendo esta transmitir diferentes posturas de estar no desporto, tais como as práticas informais predominantemente lúdicas, e formais orientadas para a competição.

Devido à sua formação profissional, caberá aos professores de educação física prevenir e combater a inactividade física, através do desenvolvimento e implementação de estratégias e programas que tenham como objectivo principal o aumento da participação desportiva das crianças e jovens.

Os professores de educação física devem ser os responsáveis pela entrada dos alunos no desporto escolar, como uma actividade com enormes capacidades de desenvolvimento integral dos jovens.

3.3. Os media/marketing

A frequência com que os eventos desportivos são divulgados nos media e o marketing que lhes está associado, aliado a outros factores, tais como a identificação com os ídolos, a pressão dos pais, a influência dos professores e técnicos na obtenção do sucesso e aumento do status. Estes aspectos fazem com que um grande número de crianças e jovens sejam influenciados a praticar desporto cada vez mais cedo.

Cada vez mais os jovens têm acesso aos media, nomeadamente a televisão, que ocupa grande parte do seu tempo livre. O “efeito tv” tem sido um veículo primordial na transmissão dos eventos e hábitos desportivos, pelo que a televisão e o desporto

constitui duas realidades que cada vez mais se inter-cruzam. As televisões e o desporto usam-se mutuamente para chegar ao máximo número de pessoas possíveis, entre os quais os jovens são uma parte dos destinatários.

O fenómeno desportivo e os media captaram o interesse dos jovens e são cada vez menos aqueles que não sabem, por exemplo qual a equipa que está em primeiro lugar na super liga, quem foi o melhor futebolista/maratonista português de todos os tempos, onde fora realizado os últimos jogos olímpicos.

4. Problemática, Objecto de Estudo e Hipóteses de Trabalho

Tendo em conta o objectivo traçado para a presente investigação, e com base nas pesquisas feitas através de leituras dos diferentes autores, pretendo com esta investigação saber se será indiferente para os jovens a escolha da modalidade desportiva a praticar.

As práticas desportivas constituem um factor de convivência, fazendo delas uma forma de preparação para a vida dos nossos dias. Existem cada vez mais jovens a praticar desporto (são estes, os que registam mais níveis de participação), quer nas escolas, clubes e outras organizações, assim como cada vez uma maior oferta para essa prática.

Por isso, é primordial investigar como é que as diferentes instituições influenciam a vida dos jovens na participação desportiva. Cada vez mais se assiste a um quadro crescente de motivação, que atrai de forma significativa, e cada vez mais cedo, os jovens a praticar desporto.

Assim, definimos com objecto de estudo que a escolha de um desporto pelos jovens é determinada pela tradição familiar numa dada modalidade, pela influência dos amigos e pelos envolvimento procurados.

No sentido de aprofundar o objecto de estudo enunciado colocámos hipóteses de trabalho, sendo que a primeira refere que os jovens inseridos em famílias com tradição numa dada modalidade tendem a reproduzir essa escolha, em especial nos mais jovens, independentemente do sexo e do grupo social de origem (H1); a segunda que a modalidade praticada pelos amigos influencia a escolha de um desporto, independentemente do sexo e do grupo social de origem (H2); e a última, pretende averiguar se os rapazes tendem a valorizar a performance desportiva na escolha das

modalidades praticadas, enquanto as raparigas preferem a influência na imagem corporal, independentemente do grupo social de origem (H3).

CAPITULO II - METODOLOGIA

II-METODOLOGIA

Este capítulo destina-se a descrever a metodologia a ser utilizada na realização da presente investigação. Identificámos um conjunto de variáveis por hipótese e os respectivos indicadores, bem como as técnicas de recolha e tratamento da informação descritas em três sub-pontos. Nestes são referidos os instrumentos de medida, os procedimentos metodológicos relativos à aplicação do questionário, e por último, a análise e tratamento dos dados. No último ponto deste capítulo irá ser descrito o universo de análise e definição da amostra.

1. Variáveis por Hipótese e Indicadores

Depois de ser definida a problemática, o objecto e as hipóteses em estudo foram definidas um conjunto de variáveis/indicadores agregados em quatro dimensões que irão servir para testarmos a validade das mesmas (V.Quadro I).

Quadro I – Dimensões, Variáveis e Indicadores

Dimensões	Variáveis	Indicadores
1- Hábitos e Envolvimentos Desportivo	1.1 Prática no Passado	1.1.1. Início da Prática 1.1.2 .Regularidade 1.1.3 .Razões do Início da Prática 1.1.4.Modalidades Praticadas 1.1.5 .Âmbito da Prática
	1.2 Prática Actual	1.2.1.Participação 1.2.2 .Modalidades Actuais 1.2.3.Âmbito da Prática 1.2.4 .Regularidade 1.2.5 .Intensidade
	1.3 Objectivos da Prática	1.3.1.Gosto pelo Desporto 1.3.2.Importância da Prática 1.3.3.Gosto pela Disciplina de Ed. Física 1.3.4.Performance Desportivo 1.3.5. Aventura 1.3.6. Sociabilidade 1.3.7. Condição Física/Saúde
	1.4 Incentivos da modalidade Praticada	1.4.1.Incentivo dos Treinadores 1.4.2.Incentivo dos Professores de Ed. Física 1.4.3.Incentivo dos Colegas de Treino 1.4.4.Incentivo dos colegas de turma 1.4.5.Influência na Escolha das Modalidades
	1.5 Consumos passivos	1.5.1.Imprensa Desportivo 1.5.2.Programas Televisivos

2- Amigos	2.1 Pratica Desportiva	2.1.1 Participação dos Amigos 2.1.1.1.Modalidades Praticadas
	2.2 Incentivo à Pratica	
3- Tradição de Desportos na Família	3.1 Pratica Desportiva	3.1.1.Participação dos Pais 3.1.2.Modalidades Actuais 3.1.3.Modalidades Praticadas
	3.2 Incentivo à Pratica dos Filhos	3.2.1.Importância da Modalidade dos Filhos 3.2.2. Modalidade Escolhida
4-Perfil	4.1 Idade	
	4.2 Género	
	4.3 Ano de Escolaridade	
	4.4 Caracterização Social do Agregado Familiar	4.3.1.Condição Perante o Trabalho 4.3.2 .Profissão 4.3.3. Situação na Profissão 4.3.4. Habilitações Literárias

2. Técnica de Recolha de Informação

2.1 Instrumentos de medida

Para a presente investigação, foi elaborado e aplicado um inquérito sociográfico constituído por trinta e sete perguntas divididas em quatro grupos, agrupando toda a informação relativa às variáveis por hipótese e respectivos indicadores referidos no ponto anterior, a que intitulamos de “Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da escola secundária Avelar Brotero” (V. Anexo 1). O primeiro grupo do questionário faz referência à prática desportiva, o segundo grupo refere-se ao passado desportivo, terceiro grupo refere-se aos hábitos desportivos no meio social e no quarto e último grupo refere-se à identificação (idade, sexo, ano de escolaridade e grupo social).

Quanto à construção da tipologia dos grupos sociais, e de modo a determinarmos os respectivos grupos sociais dos indivíduos, adoptamos a metodologia utilizada por Marivoet (2001). (cf. Anexo 2)

Este inquérito, contém ainda um texto explicativo acerca do objectivo do estudo e da confidencialidade das informações recolhidas. O inquérito possui ainda questões abertas (em que o individuo responde de acordo com a sua situação), questões fechadas (de resposta única), e questões semi-fechadas (a que o indivíduo a que corresponde a sua situação). Para as questões abertas foram construídas grelhas de codificação (v. anexo 4).

2.2. Procedimentos metodológicos relativos a aplicação do inquérito sociográfico

Sendo este um inquérito sociográfico que pretende conhecer os motivos da escolha de uma determinada modalidade a praticar pelos jovens, determinamos que iriam ser estudados os jovens da Escola Secundária Avelar Brotero, uma vez que é nessa mesma escola que estou a realizar o Estágio Pedagógico, pelo que seria mais fácil proceder à recolha dos dados.

Informe os órgãos de direcção da escola, nomeadamente o Conselho Executivo acerca do propósito do estudo, com vista à obtenção da autorização para a aplicação dos inquéritos no interior da mesma, pelo que me foi concedido logo assim que foi solicitado.

Antes da aplicação dos inquéritos, foi realizado um pré-teste a dez indivíduos com as características da amostra seleccionada, de modo a verificar possíveis incorrecções, e conseqüentemente eventuais correcções.

2.3. Análise e tratamento dos dados

Os dados recolhidos através da aplicação do inquérito sociográfico, foram tratados para posterior análise através de software específico para o efeito, o programa informático de estatística denominado de SPSS, versão 11.5 for Windows. Através do programa, foi criada uma base de dados contendo todas as respostas dos inquéritos aplicados.

Foram elaborados quadros de apuramentos, de forma a agrupar toda a informação relativa aos inquéritos (V. Anexo3). Relativamente ao tratamento estatístico foi utilizado a estatística descritiva para a apresentação, análise e interpretação da informação quantitativa através de quadros e de gráficos.

3. Universo de Análise

3.1. Caracterização da amostra

A amostra deste estudo foi seleccionada de modo a ser representativa num intervalo de confiança de 95%, tendo sido seleccionado como universo de análise os alunos do 10º, 11º e 12º ano, dessa mesma escola, num total de 1031 jovens.

A amostra deste estudo foi seleccionada, de modo proporcional ao universo da análise, num total de 200 jovens distribuídos pelo 10º (42 rapazes e 32 raparigas), 11º ano (38 rapazes e 20 raparigas) e 12º ano (39 rapazes e 28 raparigas), tendo sido atribuída a percentagem encontrada na primeira amostra aleatória à divisão por sexo em cada grupo de anos de escolaridade, sendo a margem do erro do tamanho da amostra para intervalos de confiança de 95%, de 3,86 num intervalo de 1,9 e 5,8¹. Assim sendo, a nossa amostra é composta por, respectivamente, 20 rapazes e 80 raparigas, o que nos permite tirar conclusões quanto as diferenças por sexo e idade no universo do estudo definido (V. Quadro II).

Quadro II - Caracterização da amostra

	Universo			Amostra		
	Mas	Fem	Total	Mas	Fem	Total
10º Ano	219	166	385	42	32	75
11º Ano	198	102	300	38	20	58
12º Ano	203	143	346	39	28	67
Total	620	411	1031	120	80	200

1

$$\left(\frac{\sqrt{(N-n) \cdot P \cdot Q}}{N \cdot n} \right) \pm (1.96)$$

Sendo:

N = Universo da população em estudo

n = Tamanho da amostra

P = Probabilidade de ser escolhido

Q = Probabilidade de não ser escolhido

1.96 = Área normal para inferir em intervalos de confiança de 95%, ou seja uma margem de erro até 5%

$$\left(\frac{\sqrt{(425 - 120) \cdot 2500}}{425 \cdot 120} \right) \pm 1.96 = 3.87 \pm 1.96 = [1.9 - 5.8]$$

CAPITULO III – ANÁLISE E DISCUSÃO DOS RESULTADOS

III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

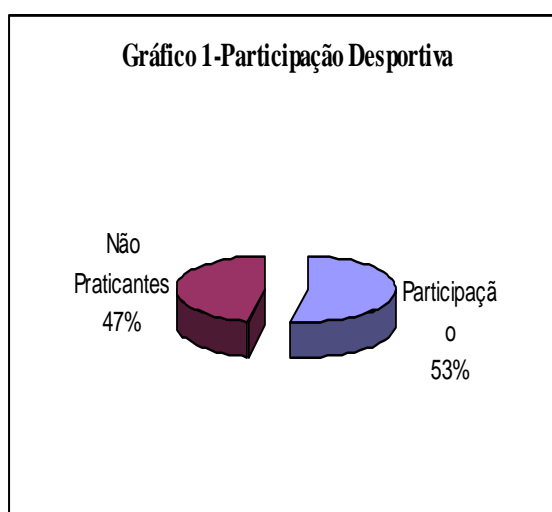
Neste capítulo pretendemos aprofundar a discussão dos resultados obtidos de forma a responder as hipóteses formuladas. Por isso pretendemos determinar com esta investigação, se será indiferente para os jovens a escolha da modalidade desportiva a praticar. Com base nesta pergunta e com o contributo dos diferentes autores nas obras revistas, definiu-se como objecto de estudo que, a escolha de um desporto pelos jovens é determinada pela tradição familiar numa dada modalidade, pela influência dos amigos e pelos envolvimento procurados. Para tirarmos as devidas ilações acerca do objecto de estudo, definiu-se três hipóteses de investigação já referenciadas em capítulos anteriores. Construiu-se um inquérito dividido em quatro grupos, contendo em cada deles informação, que permitiu testar as hipóteses de acordo com a metodologia previamente definida. Os dados recolhidos através do inquérito foram tratados em SPSS (versão 11.5) e serão analisados e discutidos neste capítulo.

1. Escolha da Modalidade e Tradição Familiar

Na nossa primeira hipótese formulada tínhamos considerado como pressuposto que, os jovens inseridos em famílias com tradição numa dada modalidade tendem a reproduzir a escolha, em especial nos mais jovens, independentemente do sexo e do grupo social de origem.

1.1. Participação desportiva

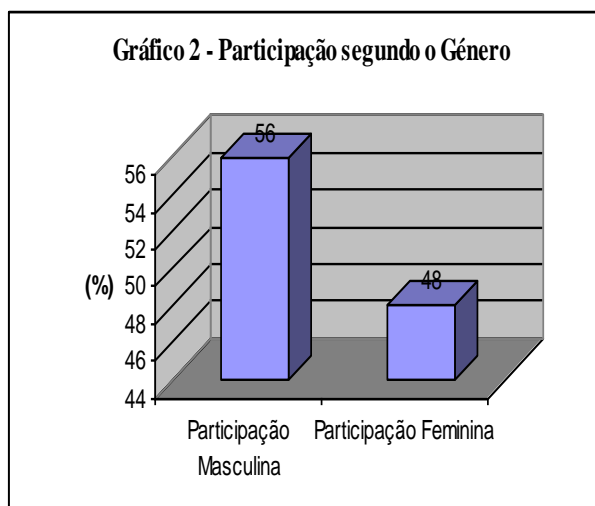
De acordo com a nossa amostra, pode-se verificar que, 53% da população em estudo pratica alguma modalidade desportiva, sendo que 47% diz-se não praticar, como se pode verificar no Gráfico 1. Os dados vão de encontro ao estudo nacional realizado em 1998, sobre os hábitos desportivos da população portuguesa referentes aos jovens entre os 15 e os 19 anos (Marivoet, 2001, 2005b).



Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportiva junto a Esc. Brotero

Contudo, existem algumas diferenças entre os géneros no que diz respeito à prática desportiva. Dentro dos praticantes existem mais participação masculina (56%) do que participação feminina (48%) (V. Gráfico 2), o que vai de encontro a outros estudos realizados (Marivoet, 2002).

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero ◀



Quanto a participação e diferenciação desportiva, pela nossa amostra verificamos que os jovens inseridos no grupo social EQS apresentam valores superiores, seguidos dos PIAP e SEE. Segundo o género verifica-se também que os rapazes e as raparigas do grupo social EQS têm valores superiores, seguidos da mesma ordem verificada na tendência geral, isto é, seguidos de PIAP e SEE.

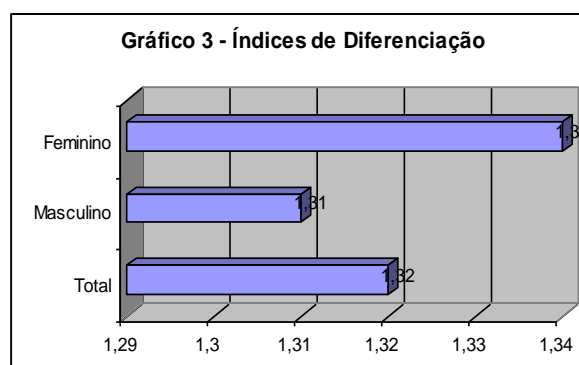
Quadro 1 – Participação e Índice de Diferenciação segundo o grupo social e o género

	Participação	Índice diferenciação
EQS		
Rapazes	70	1,64
Raparigas	61	1,45
Total	66	1,56
SEE		
Rapazes	52	1,12
Raparigas	37	1,24
Total	47	1,15
PIAP		
Rapazes	56	1,7
Raparigas	63	1,4
Total	59	1,55

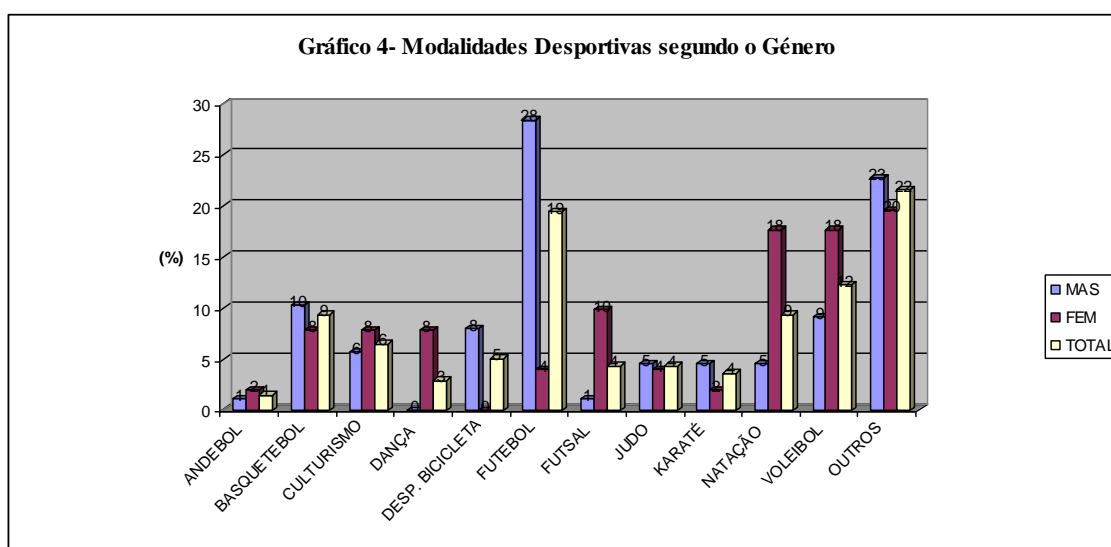
Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Entre os géneros verifica-se que os rapazes (1,31) têm uma maior índice de diferenciação do que as raparigas (1,31), com um total de 1,32. (V. Gráfico 3).

Fonte : Inquérito à escolha das modalidades desportiva junto dos Jovens Escola Secundária Avelar Brotero ◀



No geral as modalidades mais praticadas pelos jovens da nossa amostra são o futebol (19%), voleibol (12%), natação (9%) e basquetebol (9%). Também relativamente ao género a modalidade mais praticada pelos rapazes são o Futebol (28%), Basquetebol (10%) e Voleibol (9%). Nas raparigas a Natação (18%), Voleibol (18%) e Futesal (10%) são as modalidades mais praticadas (V. Gráfico 4).



Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Ao analisarmos os dados da amostra, observa-se que nas modalidades mais praticadas pelos jovens inseridos nos diferentes grupos sociais reproduzem a tendência geral. Com excepção do culturismo (12%) que é a segunda modalidade mais praticada pelos rapazes do grupo social SEE, juntamente com o voleibol (12%) (V.Q. 2)

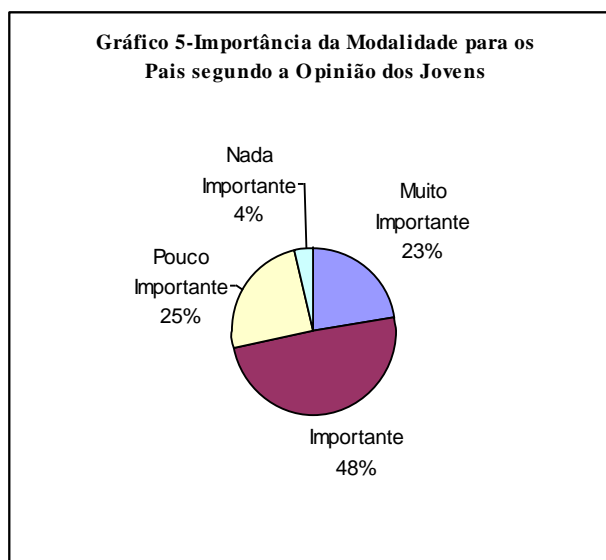
Quadro 2 – Modalidade desportiva praticada segundo o grupo social e o género (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
ANDEBOL	4	6	5	-	-	-	-	-	-
BASQUETEBOLE	17	13	15	8	5	7	6	7	6
CULTURISMO	-	-	-	8	19	12	6	-	3
DANÇA	-	13	5	-	10	3	-	-	-
DESP. BICICLETA	-	-	-	10	-	7	12	-	6
GINÁSTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUTEBOL	22	6	15	38	-	26	12	7	10
FUTSAL	4	6	5	0	10	3	-	14	6
JUDO	4	-	3	6	10	7	-	-	-
KARATÉ	13	-	8	-	5	1	6	-	3
NATACÃO	4	19	10	4	14	7	6	21	13
VOLEIBOL	4	19	10	6	24	12	24	7	16
OUTROS	26	19	23	19	5	14	29	43	35
TOTAL	100 N=23	100 N=16	100 N=39	100 N=48	100 N=21	100 N=69	100 N=17	100 N=14	100 N=31

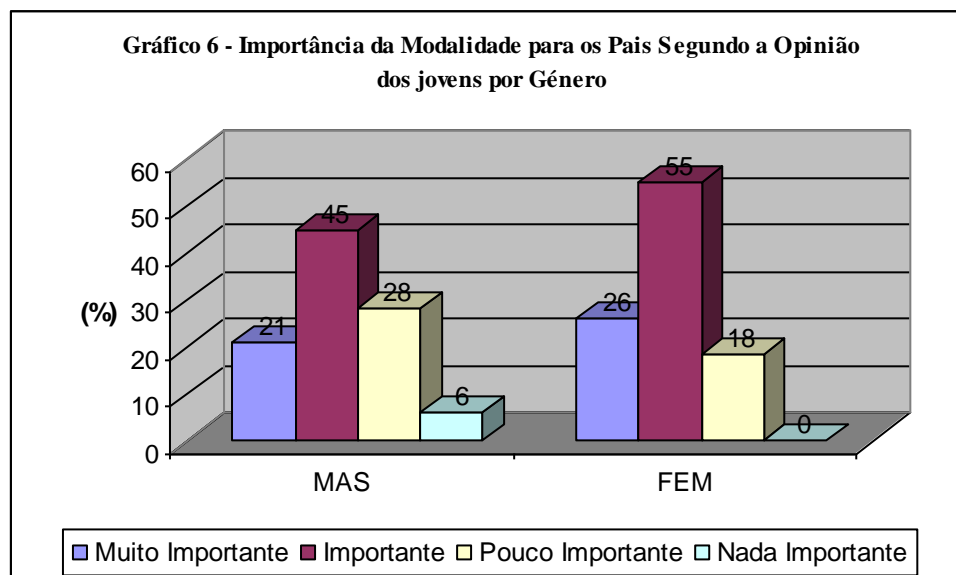
Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Analisando a importância dada a modalidade, os jovens da nossa amostra, percepcionam maioritariamente (48%), uma atribuição de “importante” dada pelos pais à modalidade desportiva que prática (V. Gráfico 5), o que vai de encontro ao estudo realizado por (Pinto & Amorim, 2002)

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero ◀



Segundo o género, são maioritariamente as raparigas (55%) que afirmam que os pais dão mais importância a modalidade que prática, comparativamente aos rapazes (45%) (V. Gráfico 6), o que vai de encontro ao estudo realizado por (Pinto & Amorim, 2002).



Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

De acordo com a nossa amostra, são os jovens inseridos no grupo social EQS (80%), aqueles que afirmam que os seus pais valorizam mais a sua modalidade, seguido dos jovens pertencentes ao grupo social SEE (70%) e PIAP (65%). Segundo o género, são também os rapazes e as raparigas do grupo social EQS que apresenta valores superiores

quando afirmam que os pais deles valorizam mais as modalidades que praticam, comparativamente aos restantes grupos sócias SEE e PIAP (V.Q. 3).

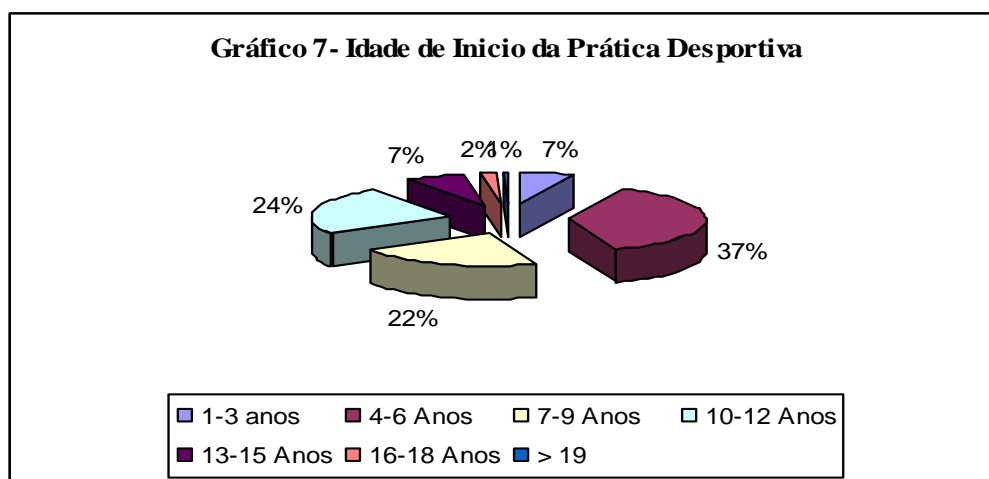
Quadro 3 – Importância da modalidade para os pais segundo o grupo social e o género (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
Muito Importante	21	27	24	23	29	25	10	20	15
Importante	57	55	56	42	53	45	40	60	50
Pouco Importante	14	18	16	28	18	25	50	20	35
Nada Importante	7	-	4	7	-	5	-	-	-
TOTAL	100 N=14	100 N=11	100 N=25	100 N=43	100 N=17	100 N=60	100 N=10	100 N=10	100 N=20

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

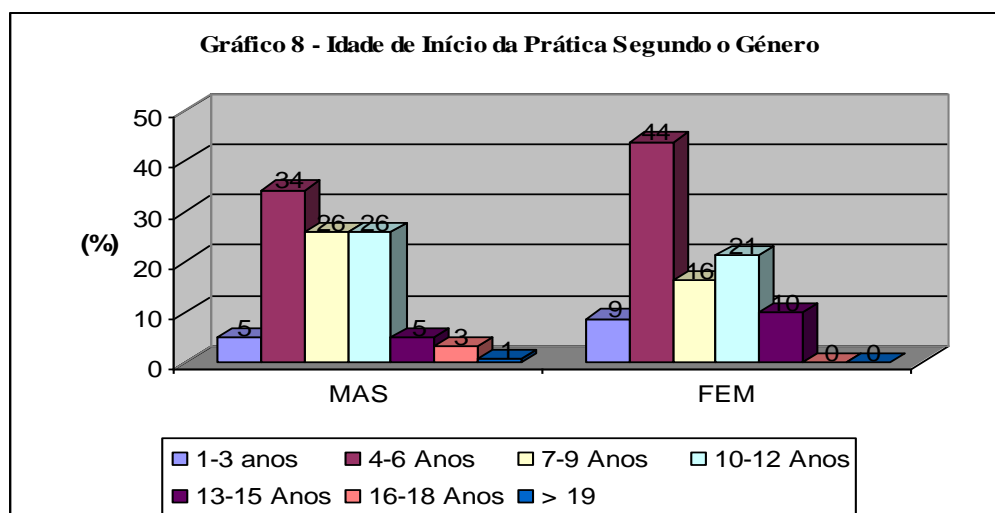
1.2. Hábitos desportivos no passado

Ao analisarmos os dados da nossa amostra, verifica-se que 37% dos jovens iniciaram a sua prática desportiva entre os 4 e os 6 anos de idades, 24% entre 10 e os 12 anos e 22% entre 7 e os 9 anos (V. Gráfico7).



Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Ao fazermos uma análise comparativa segundo a idade de início da prática desportiva e o sexo, verificamos que os rapazes apresentam valores percentuais superiores de início da prática desportiva entre os 4 e os 12 anos de idade (86%), comparativamente as raparigas que apresentam entre os 4 e os 12 anos de idade (83%) (V. Gráfico 8).



bbFonte: Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Pode-se constatar, pela amostra que os jovens que iniciaram a prática desportiva mais cedo se inserem em famílias do grupo social EQS, seguido dos jovens do grupo social SEE e PIAP. (V.Q. 4). Segundo o género a tendência geral se reproduz, isto é, são os rapazes e as raparigas do grupo social EQS que iniciam a prática das suas modalidades mais cedo, depois os dos grupos sociais SEE e PIAP (V.Q. 4)

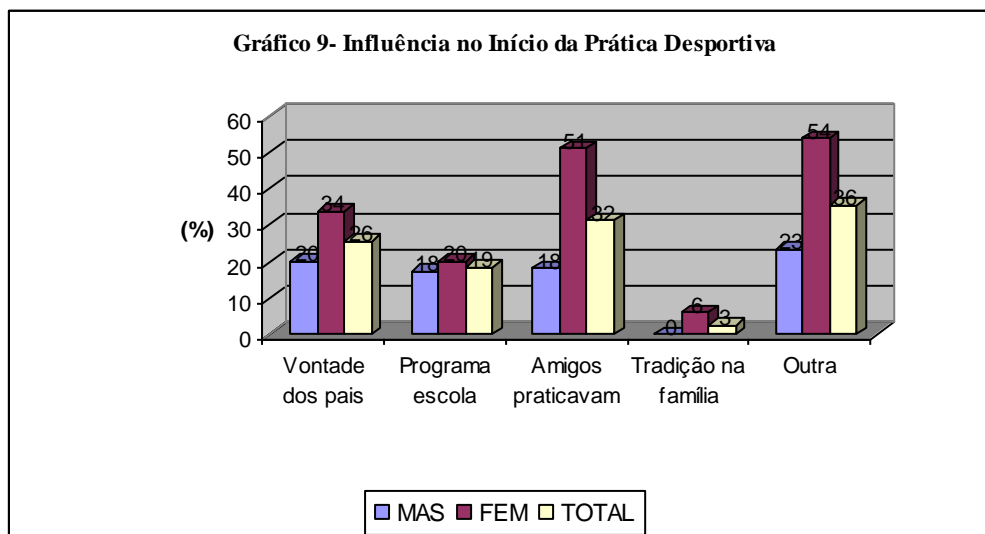
Quadro 4 – Idade de Início da prática Desportiva Segundo o Grupo Social e o Género (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
1-3 anos	15	17	16	4	7	5	-	6	3
4-6 Anos	35	39	37	35	48	40	28	38	32
7-9 Anos	35	11	24	26	15	22	17	25	21
10-12 Anos	15	22	18	29	22	27	22	19	21
13-15 Anos	-	11	5	4	9	5	17	13	15
16-18 Anos	-	-	-	2	-	2	11	-	6
> 19	-	-	-	-	-	-	6	-	3
TOTAL	100 N=20	100 N=18	100 N=38	100 N=82	100 N=46	100 N=128	100 N=18	100 N=16	100 N=34

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Pela nossa amostra, acerca da influência recebida no início da prática segundo o género, pela nossa amostra em geral os jovens afirmam ter recebido mais influência dos amigos que praticavam (32%), seguido da vontade dos pais (26%), do programa escola (19%) e pouca expressão a tradição na família (3%). Segundo o género o panorama geral é idêntico para os rapazes, apontando terem recebido mais influência dos amigos (51%), pelo contrário as raparigas apontam ter recebido mais influência no início da vontade dos pais (V. Gráfico 9).

Gráfico 9



Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Quanto a influência recebido para o início da prática desportiva segundo o grupo social, 47% dos jovens do grupo social EQS apontam ter recebido mais influência no início da prática desportiva por vontade dos pais, enquanto que 30% e 44%, respectivamente, dos jovens do grupo social SEE e PIAP afirmam terem sido influenciados no início pelos amigos que praticavam. Segundo o género no grupo social EQS, os rapazes (45%) e as raparigas (50%) apontam ter recebido mais influência através da vontade dos pais, enquanto que no grupo social SEE, os rapazes (17%) afirmam ter recebido influência quer por vontade dos pais quer através do programa escola e as raparigas (59%) pela vontade dos pais. Também no grupo social PIAP os rapazes (28%) afirmam ter recebido influência quer através do programa escola como pelos amigos que praticam e as raparigas (63%) pelos amigos que praticavam (V.Q.5).

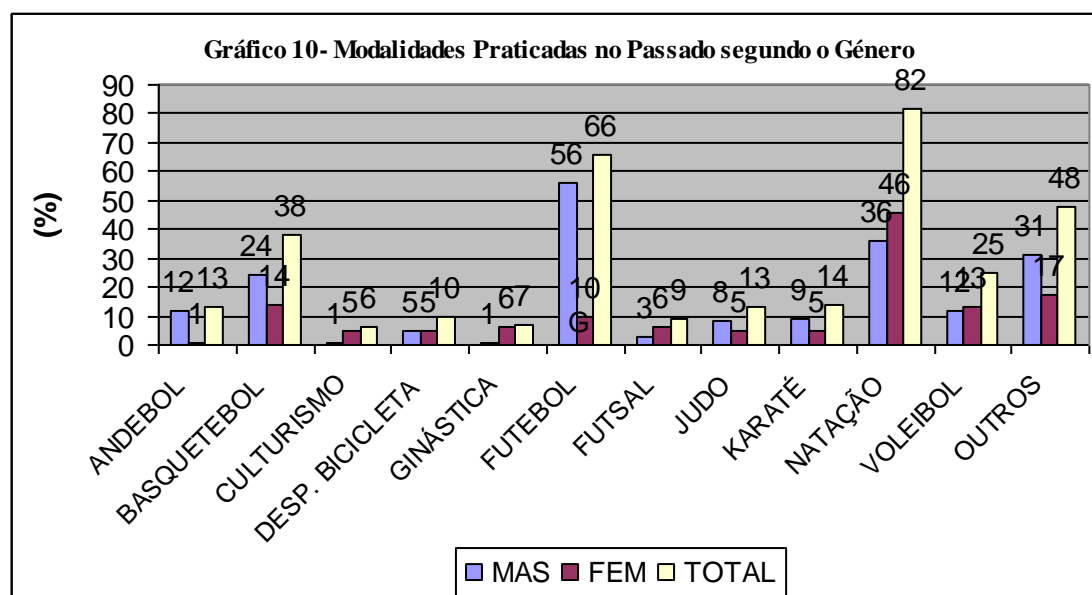
Quadro 5 – Influência do Início da Prática Desportiva segundo o Grupo Social e o Género (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	MAS N=20	FEM N=18	TOTAL N=38	MAS N=82	FEM N=46	TOTAL N=128	MAS N=18	FEM N=16	TOTAL N=34
Vontade dos pais	45	50	47	17	28	21	6	31	18
Programa escola	10	11	11	17	26	20	28	13	21
Amigos praticavam	25	22	24	15	59	30	28	63	44
Tradição na família	-	-	-	-	9	3	-	6	3
Outra	40	44	42	17	72	37	33	13	24

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

As modalidades mais praticadas pelos jovens no passado, pela nossa amostra são a natação (82%), futebol (66%) e basquetebol (38%). Quanto ao género as modalidades mais praticadas pelos rapazes são o futebol (56%), natação (36%) e basquetebol (24%).

Nas raparigas a Natação (46%), Basquetebol (14%) e Voleibol (13%) são as modalidades mais praticadas (V. Gráfico 10).



Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Através da nossa amostra, verificamos que as modalidades mais praticadas no passado pelos jovens segundo o grupo social, segue a tendência geral em todos os grupos sociais EQS e SEE, excepto no grupo social PIAP em que o voleibol é a segunda e terceira modalidade, respectivamente, mais praticada pelos rapazes e pelas raparigas.

Quadro 6 - Modalidades Praticadas no Passado segundo o Grupo Social e o Género(%)

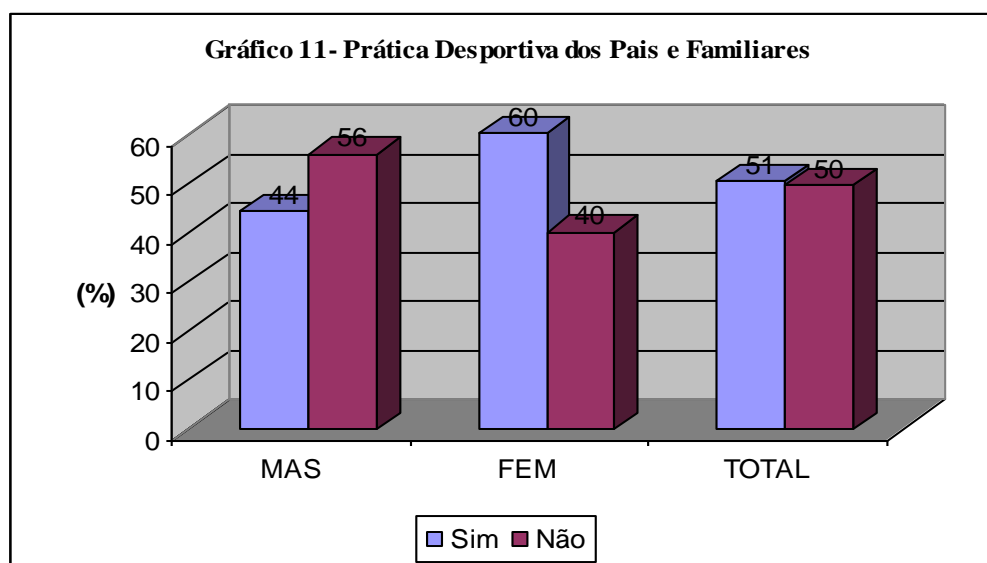
	EQS			SEE			PIAP		
	MAS N=20	FEM N=18	TOTAL N=38	MAS N=82	FEM N=46	TOTAL N=128	MAS N=18	FEM N=16	TOTAL N=34
ANDEBOL	-	-	-	11	-	11	1	1	2
BASQUETEBOL	6	2	8	16	11	27	2	1	3
CULTURISMO	-	1	1	1	3	4	-	1	1
DESP. BICICLETA	1	4	5	2	1	3	2	-	2
GINÁSTICA	-	2	2	1	4	5	-	-	-
FUTEBOL	9	1	10	39	5	44	8	4	12
FUTSAL	2	2	4	1	2	3	-	2	2
JUDO	1	1	2	6	4	10	1	-	1
KARATÉ	4	2	6	2	3	5	3	-	3
NATAÇÃO	9	11	20	24	27	51	3	8	11
VOLEIBOL	-	2	2	7	7	14	5	4	9
OUTROS	8	2	10	18	11	29	5	4	9

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

1.3. Hábitos desportivos dos familiares

Pela nossa amostra, pode-se constatar que 50,5% dos jovens possuem pais ou familiares que têm ou tiveram alguma prática desportiva, contra 49,5% que nunca tiveram

qualquer prática desportiva. Segundo o género, os pais ou familiares dos rapazes (44%) praticam menos desporto do que os pais ou familiares das raparigas (60%) (V.Gráfico11).



Fonte : Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Quanto a prática desportiva dos pais ou familiares relativamente ao grupo social, pela amostra constata-se que os jovens inseridos nos grupos sociais EQS e SEE são os que têm maior número de pais ou familiares a praticar alguma modalidade desportiva, respectivamente, 58% e 51%. Ao contrário, 59% dos jovens do grupo social PIAP não tem pais ou familiares a praticar qualquer modalidade desportiva (V.Q. 7). Segundo o género a tendência geral se verifica, excepto nas raparigas do PIAP que tem valor percentual igual e superior, respectivamente, as do grupo social EQS e SEE relativamente a pais ou familiares praticantes (V.Q. 7)

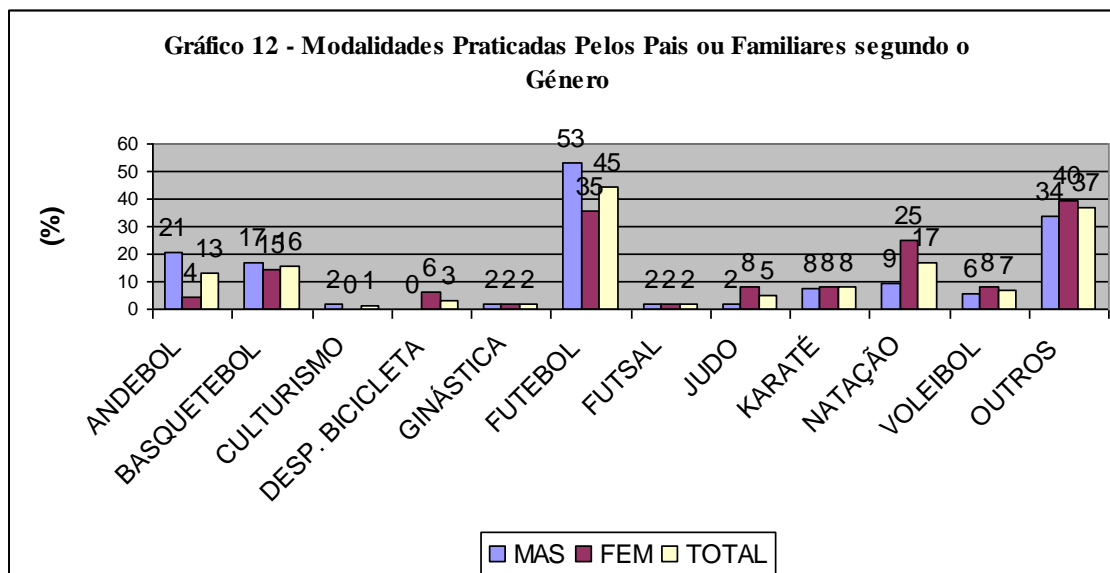
Quadro 7- Prática Desportiva dos Pais e Familiares segundo o Grupo Social e o Sexo (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
Sim	55	61	58	48	57	51	17	61	41
Não	45	39	89	52	43	49	83	28	59
TOTAL	100 N=20	100 N=18	100 N=38	100 N=82	100 N=46	100 N=128	100 N=18	100 N=16	100 N=34

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

As modalidades mais praticadas no geral pelos pais ou familiares dos jovens, pela nossa amostra são o futebol (45%), natação (17%) e basquetebol (16%). Relativamente ao género os rapazes em parte reproduzem a tendência geral, com a excepção da segunda

modalidade mais praticada ser o andebol, enquanto que nas raparigas a tendência geral se verifica por completo quanto a ordem das modalidades praticadas diferenciando apenas nos valores percentuais de cada modalidade (V. Gráfico 12).



Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Relativamente aos dados da nossa amostra, verifica-se que pelo total as modalidades praticadas pelos pais ou familiares dos jovens inseridos em qualquer dos grupos sociais reproduzem a disposição geral (V.Q. 8).

Quadro 8 – Modalidades Praticadas pelos Pais ou Familiares segundo o Grupo Social e o Género (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	MAS N=11	FEM N=11	TOTAL N=22	MAS N=39	FEM N=26	TOTAL N=65	MAS N=3	FEM N=11	TOTAL N=14
ANDEBOL	9	9	9	21	4	14	67	-	14
BASQUETEBOL	27	18	23	15	12	14	-	18	
CULTURISMO	-	-	-	3	-	2	-	-	-
DESP. BICICLETA	0	18	9	0	4	2	-	-	-
GINÁSTICA	9	0	5	0	4	2	-	-	-
FUTEBOL	36	27	32	59	31	48	33	55	50
FUTSAL	-	-	-	3	-	2	-	9	7
JUDO	-	18	9	3	4	3	-	9	7
KARATÉ	27	9	18	3	12	6	-	-	-
NATAÇÃO	-	45	23	13	23	17	-	9	7
VOLEIBOL	-	9	5	8	12	9	-	-	-
OUTROS	82	36	59	23	46	32	-	27	21

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

1.4 Síntese Conclusivo

De acordo com a nossa primeira hipótese formulada, e com base nos resultados da nossa amostra, verifica-se que os jovens inseridos em famílias com tradição numa dada modalidade tendem a reproduzir essa escolha, em especial nos mais jovens, independentemente do sexo e do grupo social de origem.

No geral, as três modalidades mais praticadas quer pelos jovens quer pelos seus pais, são o futebol, a natação e o basquetebol.

A maioria dos jovens inquiridos afirma, respectivamente, praticar neste momento desporto (53), e terem iniciado a sua prática desportiva entre os 4 e os 12 anos, sendo a maior parte destes rapazes e pertencente ao grupo social EQS. Os dados da nossa amostra revelaram assim, que mais de metade dos jovens inquiridos praticam neste momento pelo menos uma modalidade desportiva, sendo a maior parte destes rapazes. Os dados vão de encontro ao estudo nacional realizado em 1998, sobre os hábitos desportivos da população portuguesa referentes aos jovens entre os 15 e os 19 anos (Marivoet, 2001, 2005).

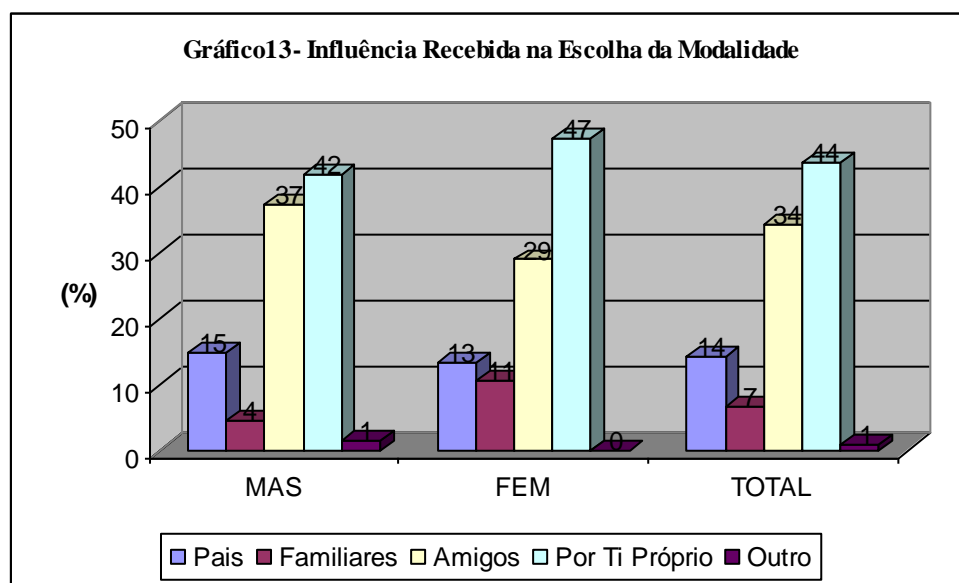
Como pudemos constatar pelos resultados acima descritos, grande parte dos jovens afirmaram que os pais consideram importante a modalidade praticada pelos filhos, principalmente os pertencentes ao grupo social EQS. As conclusões do nosso estudo de caso vão assim ao encontro dos autores que afirmam que a relação existente entre o envolvimento das crianças em actividades físicas e as atitudes dos pais face à actividade física e desportiva, pode ser explicado em termos da tendência que as crianças possuem para adoptar as atitudes, os valores e hábitos dos pais (McPherson et al., Shropshire e Carroll, 1997). Também outros estudos têm concluído que nas transformações operadas no sistema das práticas desportivas, se verifica a reprodução social dos hábitos desportivos no interior dos diferentes grupos sociais (Marivoet 2002).

2. Incentivo à Prática Desportiva

Na nossa segunda hipótese formulada tínhamos considerado como pressuposto que, a modalidade praticada pelos amigos influencia a escolha de um desporto, independentemente do sexo e do grupo social de origem.

2.1. Influência recebida na escolha da modalidade

Analisando a influência recebida na escolha da modalidade, pela nossa amostra verificamos que a maioria dos jovens responderam que foram influenciados por eles próprios (44%), sendo que a mesma resposta, respectivamente, se verifica nos rapazes (42%) e nas raparigas (47%). Contudo a influência dos amigos tem um valor significativo, em que no total representa 34%, 37% nos rapazes e 29% nas raparigas (V. Gráfico 13).



Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Pela análise dos dados da nossa amostra, observa-se que as influências recebidas na escolha da modalidade pelos jovens inseridos nos diferentes grupos sociais reproduzem a tendência geral. Contudo os rapazes do grupo social PIAP, dizem ter recebido mais influência dos amigos (V.Q. 9).

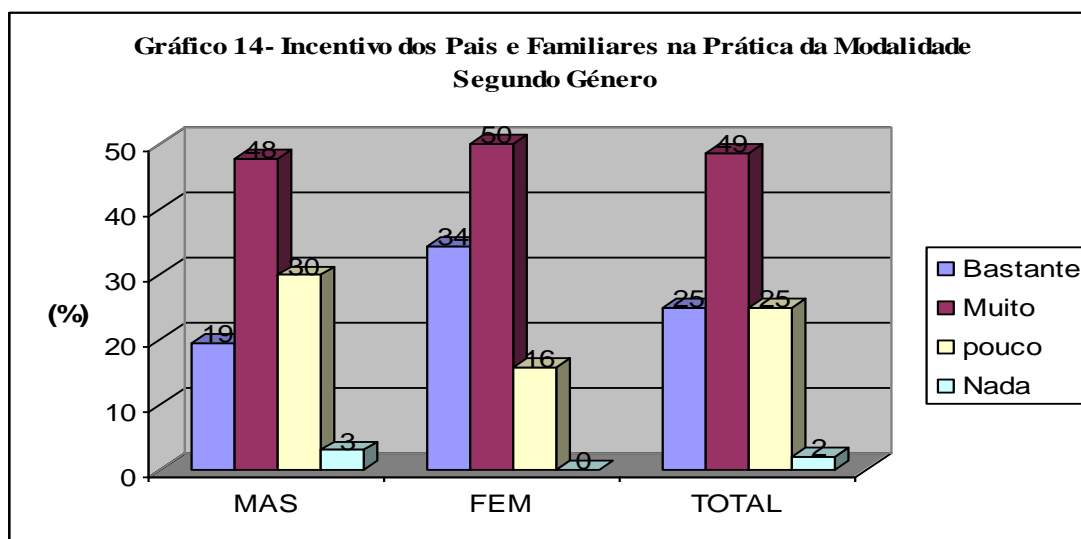
Quadro 9 – Influência recebida na escolha da modalidade segundo o grupo social e o género (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
Pais	21	-	12	9	18	12	30	20	25
Familiares	-	18	8	7	6	7	-	10	5
Amigos	29	27	28	40	29	37	40	30	35
Por Ti Próprio	43	55	48	44	47	45	30	40	35
Outro	7	-	4	-	-	-	-	-	-
TOTAL	100 N=14	100 N=11	100 N=25	100 N=43	100 N=17	100 N=60	100 N=10	100 N=10	100 N=20

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

2.2. Incentivo dos pais e familiares

Relativamente ao incentivo dos pais e familiares na prática da modalidade segundo o género, pela nossa amostra, a maioria dos jovens dizem ter recebido muito (49%) incentivo dos pais, sendo os rapazes aqueles que têm menores valores percentuais neste item (48%) comparativamente às raparigas (50%) (V. Gráfico 14).



Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Quando ao incentivo dos pais segundo o grupo social, através da nossa amostra constata-se que os jovens do grupo social EQS (64%) tem maiores valores quando afirmam que recebem muito incentivo dos seus pais, seguido dos jovens PIAP (45%) e SEE (43%). Com maiores valores percentuais, 71% dos rapazes do grupo social EQS afirmam ter recebido muito incentivo dos seus, 43% dos SEE e 7% dos PIAP. Nas raparigas são também os inseridos no grupo social EQS (55%) que têm valores superiores quando respondem ter recebido muito incentivo, depois os PIAP (50%) e os SEE (47%) (V.Q.10)

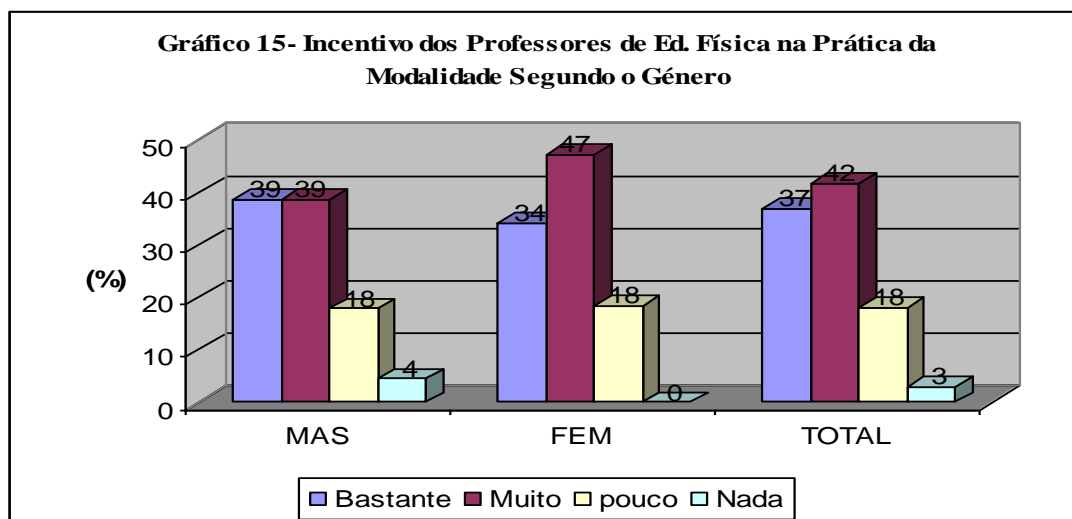
Quadro 10-Incentivo dos pais e familiares na prática da modalidade segundo o grupo social e o género (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
Bastante	14	36	24	23	35	27	2	30	20
Muito	71	55	64	42	47	43	7	50	45
Pouco	14	9	12	30	18	27	8	20	35
Nada	-	-	-	5	-	3	-	-	-
TOTAL	100 N=14	100 N=11	100 N=25	100 N=43	100 N=17	100 N=60	100 N=10	100 N=10	100 N=20

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

2.3. Incentivo dos professores de Educação Física

Através de uma análise acerca do incentivo dos professores de Ed. Física, através da nossa amostra a maioria dos jovens consideram que recebem muito (42%) incentivo dos professores. Relativamente ao género, os rapazes apresentam o mesmo valor quando 39% dizem que recebem bastante e muito incentivo, sendo que 42% das raparigas afirmam receber muito incentivo dos professores (V.Gráfico 15)



Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Verifica-se pela nossa amostra que os jovens inseridos no grupo social EQS (60%) e SEE (45%), respectivamente, apresentam valores superiores quando afirmam que receberam muito e bastante incentivo dos professores de Ed.Física. Igualmente segundo o género são os rapazes e as raparigas do grupo social EQS que têm valores superiores quando dizem receber muito incentivo dos professores, contudo são as raparigas do grupo social PIAP que apresentam valores superiores quando respondem que receberam bastante incentivo dos professores (V.Q 11)

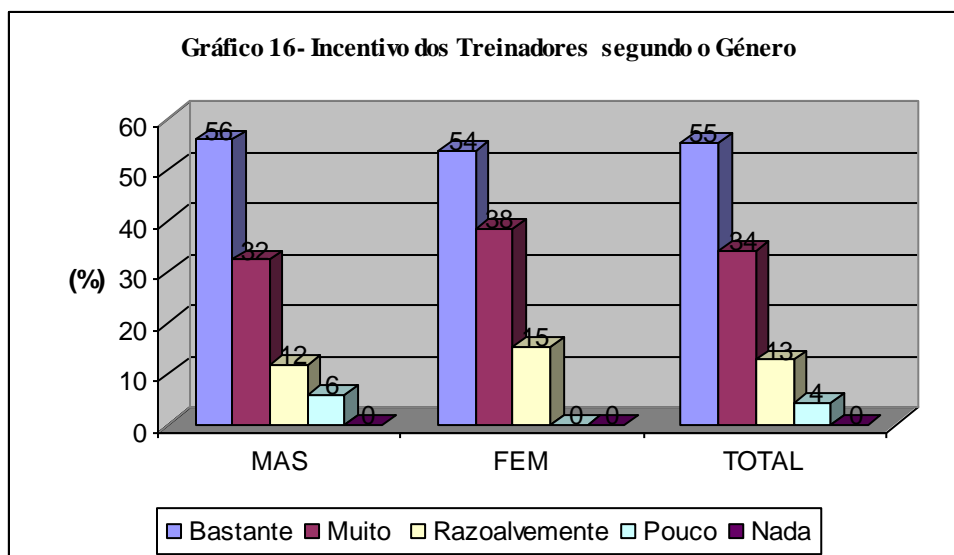
Quadro 11- Incentivo dos professores de Ed. Física na prática da modalidade segundo o grupo social e o género (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
Bastante	21	9	16	47	41	45	30	50	40
Muito	50	73	60	33	35	33	50	40	45
Pouco	29	18	24	19	24	20	-	10	5
Nada	-	-	-	2	-	2	20	-	10
TOTAL	100 N=14	100 N=11	100 N=25	100 N=43	100 N=17	100 N=60	100 N=10	100 N=10	100 N=20

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

2.4. Incentivo dos treinadores

Quanto ao incentivo dos treinadores aos praticantes das modalidades inseridas no âmbito federado/competição, pela nossa amostra constata-se que a maioria dos jovens atestam receber bastante (55%) incentivo, seguido de muito (34%) incentivo. Comparativamente ao juntarmos os dois itens “bastante e muito” os rapazes (88%) apresentam valores inferiores, relativamente às raparigas (92%) (V.Gráfico 16).



Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Dos jovens federados/competição da nossa amostra, relativamente ao incentivo dos treinadores constata-se que os jovens inseridos nas famílias do grupo social SEE (64%), apresentam valores superiores quando apontam ter recebido bastante incentivo dos treinadores, comparativamente aos jovens EQS (45%) e PIAP (38%). Contudo são os jovens inseridos no PIAP (38%) que apresentam valores mais elevados quando afirmam que recebem muito incentivo dos treinadores, seguido dos jovens inseridos no grupo social do grupo social EQS (36%) e SEE (32%). Os rapazes (62%) e as raparigas (71%) inseridos no grupo social SEE têm valores superiores quando afirmam terem recebido bastante incentivo dos treinadores (V.Q. 12).

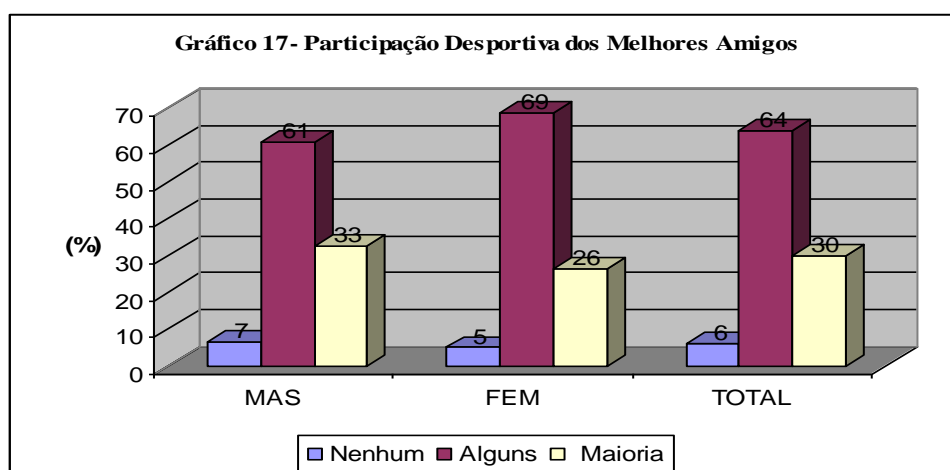
Quadro 12 -Incentivo dos Treinadores Segundo o Grupo Social e o Género (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	MAS N=8	FEM N=3	TOTAL N=11	MAS N=21	FEM N=7	TOTAL N=28	MAS N=5	FEM N=3	TOTAL N=8
Bastante	50	33	45	62	71	64	40	33	38
Muito	25	67	36	33	29	32	40	33	38
Razoavelmente	25	-	18	5	14	7	20	33	25
Pouco	-	-	-	10	-	7	-	-	-

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

2.5. Participação desportiva dos melhores amigos

Relativamente a participação desportiva dos melhores amigos, pela nossa amostra constatamos que a maioria dos jovens dizem ter amigos com alguma (64%) participação desportiva. As raparigas (69%) apresentam valores mais elevados, quando dizem ter alguns dos melhores amigos a praticar desporto, no entanto são os rapazes que têm valores superiores quando afirmam que a maioria dos amigos tem participação desportiva (V. Gráfico17).



Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

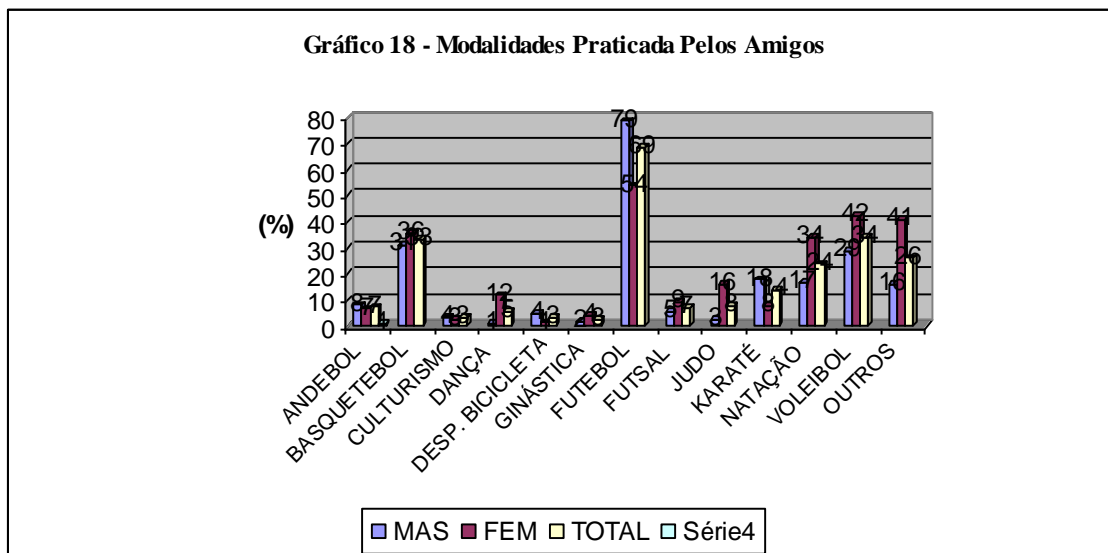
Constata-se que os jovens inseridos no grupo social SEE (61%), apresentam valores superiores quando afirmam que alguns dos melhores amigos têm participação desportiva, contudo são os jovens do grupo social PIAP (35%) que tem valores superiores quando atestam que a maioria dos melhores amigos têm participação desportiva. Verifica-se também que os rapazes e as raparigas inseridos grupo social SEE, são os que têm valores mais elevados ao afirmarem ter alguns amigos com participação desportiva (V.Q.13).

Quadro 13- Participação desportiva dos melhores amigos segundo o grupo social e o género (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
Nenhum	-	11	5	5	2	4	22	6	15
Alguns	60	61	61	63	78	69	50	50	50
Maioria	40	28	34	32	20	27	28	44	35
TOTAL	100 N=20	100 N=18	100 N=38	100 N=82	100 N=46	100 N=128	100 N=28	100 N=16	100 N=34

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Quanto as modalidades praticadas pelos amigos, pela nossa amostra os jovens afirmam que as mais praticadas são futebol (69%), voleibol (34%) e basquetebol (33%), pelo que quanto ao género, também essas são as modalidades mais praticadas pelos amigos dos rapazes e das raparigas (V. Gráfico 18)



Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Analisando os dados da nossa amostra, constata-se que no geral as modalidades mais praticadas pelos amigos dos jovens inseridos nos diferentes grupos sociais reproduzem a tendência geral. Com a excepção do judo e natação, respectivamente, que são a segunda e terceira modalidade praticada pelos amigos das raparigas e dos rapazes inseridos no grupo social EQS, pelo que ainda a natação juntamente com o voleibol são a segunda modalidade mais praticada pelos amigos das raparigas inseridas no grupo social PIAP (V.Q. 14)

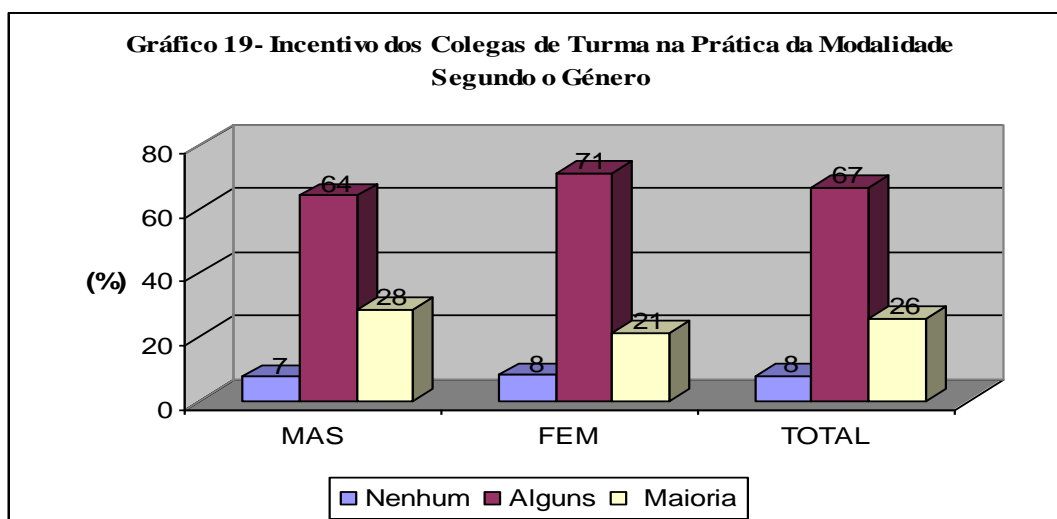
Quadro 14- Modalidades praticadas pelos amigos segundo o grupo social e o género (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	MAS N=20	FEM N=16	TOTAL N=36	MAS N=78	FEM N=45	TOTAL N=123	MAS N=14	FEM N=15	TOTAL N=29
ANDEBOL	1	1	2	8	4	12	-	-	-
BASQUETEBOL	11	4	15	22	18	40	2	5	7
CULTURISMO	1	1	2	3	0	3	-	1	1
DANÇA	-	4	4	1	4	5	-	1	1
DESP. BICICLETA	-	-	-	3	1	4	2	-	2
GINÁSTICA	-	1	1	2	2	4	-	-	-
FUTEBOL	18	7	25	59	26	85	11	8	19
FUTSAL	-	3	3	6	2	8	-	2	2
JUDO	1	5	6	2	6	8	-	1	1
KARATÉ	2	-	2	18	5	23	-	1	1
NATAÇÃO	6	1	7	12	19	31	1	6	7
VOLEIBOL	1	10	11	28	16	44	3	6	9
OUTROS	11	9	20	2	15	17	5	7	12

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

2.6. Incentivo dos colegas de turma

Quanto ao incentivo dos colegas de turma na prática da modalidade, a maioria dos jovens da nossa amostra afirmam que recebem alguns (67%) incentivos dos seus colegas de turma, no entanto, as raparigas (71%) apresentam valores superiores aos dos rapazes (64%) (V. Gráfico19).



Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Relativamente ao incentivo recebido dos colegas de turma, de acordo com a nossa amostra no geral verifica-se que os jovens do grupo social PIAP, apresentam valores superiores quando afirmam ter recebido alguns incentivos dos colegas de treino, relativamente aos jovens inseridos nos grupos sociais de capital mais elevado. Os rapazes inseridos nos diferentes grupos sociais reproduzem a tendência geral, no entanto são as raparigas do grupo social EQS, que apresentam valores superiores quando afirmam ter recebido alguns incentivos dos colegas de treino (V.Q. 15)

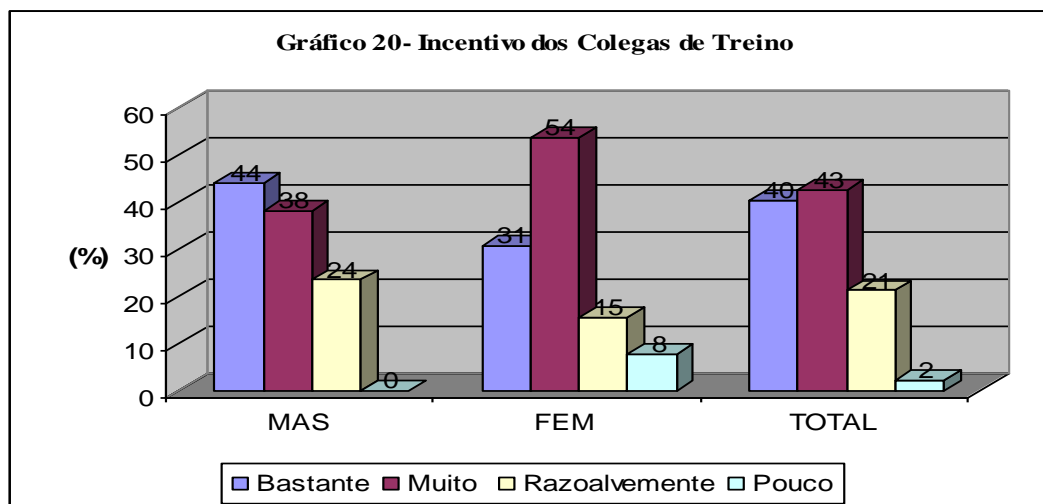
Quadro 15-Incentivo dos colegas de turma na prática da modalidade segundo o grupo social e o género (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
Nenhum	14	0	8	7	6	7	0	20	10
Alguns	50	82	64	63	65	63	90	70	80
Maioria	36	18	28	30	29	30	10	10	10
TOTAL	100 N=14	100 N=11	100 N=25	100 N=43	100 N=17	100 N=60	100 N=10	100 N=10	100 N=20

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

2.7. Incentivo dos colegas Treino

O incentivo dos colegas de treino inseridos no âmbito federado/competição, pela nossa amostra verifica-se que no geral a maioria dos jovens respondem ter recebido muito (43%) incentivo dos colegas de treino. Nos rapazes 44% a maioria aponta ter recebido bastante apoio, enquanto que nas raparigas 54% afirmam ter recebido muito apoio (V.Gráfico 20).



Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Analisando o incentivo dos colegas de treino segundo o grupo social observa-se que pelo total a maioria dos jovens pertencentes ao grupo social EQS (55%) e SEE (43%) dizem ter recebido muito incentivo, enquanto que no grupo social PIAP (63%) a maioria atestam ter recebido bastante apoio. Constatam-se que predominantemente os rapazes inseridos no grupo social EQS (50%) e PIAP (67%) afirmam ter recebido bastante incentivo, enquanto que os rapazes do grupo social SEE (43%) dizem ter recebido muito incentivo, enquanto que a totalidade das raparigas do grupo social EQS (100%) afirmam ter recebido muito incentivo dos colegas e as do grupo social SEE (43%), entretanto, as do grupo social PIAP (67%) a maioria afirma ter recebido bastante apoio (V.Q. 16).

Quadro 16 -Incentivo dos Colegas de Treino segundo o Grupo Social e o Género (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	MAS N=8	FEM N=3	TOTAL N=11	MAS N=21	FEM N=7	TOTAL N=28	MAS N=5	FEM N=3	TOTAL N=8
Bastante	50	-	36	38	29	36	60	67	63
Muito	38	100	55	43	43	43	20	33	25
Razoavelmente	13	-	9	29	29	29	20	-	13
Pouco	-	-	-	-	14	4	-	-	-

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

2.8 Síntese Conclusiva

Os dados obtidos na nossa amostram vão ao encontro da nossa segunda hipótese, que colocava como pressuposto que a modalidade praticada pelos amigos influencia a escolha de um desporto, independentemente do sexo e do grupo social de origem. No entanto, os rapazes revelaram receber mais influencia dos amigos do que as raparigas, principalmente os inseridos nos grupos sociais com níveis de capital menos elevado.

No geral, as três modalidades mais praticadas pelos amigos, são o futebol, o voleibol, e o basquetebol, o que vai de encontro às três mais praticadas pelos jovens.

A maioria dos jovens tem amigos com alguma participação desportiva, em especial as raparigas e os pertencentes ao grupo social SEE. Relativamente ao incentivo dos pais, a maioria dos jovens diz ter recebido muito incentivo dos pais ou familiares para a prática das suas modalidades, sobretudo as raparigas e os pertencentes ao grupo social com níveis de capital mais elevado.

Quanto à instituição escolar, e segundo a opinião dos jovens, estes gostam bastante da disciplina da Educação Física, bem como afirmam receber incentivo dos professores da mesma disciplina. No que diz respeito à instituição desportiva, os treinadores e os colegas de treino incentivam bastante os jovens, segundo a sua opinião.

Os resultados do nosso estudo de caso, encontram-se assim em concordância com as conclusões de outros estudos, que afirmam que os grupos de amigos têm o poder de reforçar ou inibir o desenvolvimento da prática desportiva, uma vez que os jovens tendem a reduzir o seu envolvimento no desporto se o seu grupo de amigos não estiver orientado para a prática desportiva, mas se os seus amigos estiverem associados a algum desporto, estes também procuram envolver-se (McPherson et. al., 1989).

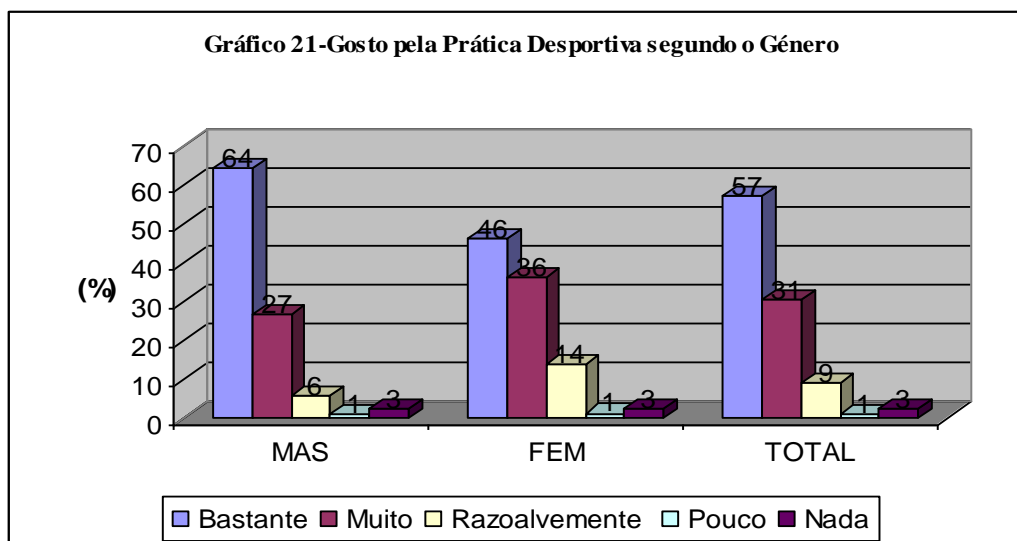
3. Principais Objectivos para a Prática Desportiva

Na nossa terceira hipótese formulada tínhamos considerado como pressuposto que, os rapazes tendem a valorizar a performance desportiva e a aventura na escolha das modalidades enquanto as raparigas a influencia na imagem corporal, independentemente do grupo social de origem

3.1. Gosto pelo desporto

Quanto ao gosto pela prática desportiva, os jovens da nossa amostra maioritariamente afirmam que gostam bastante (57%) de praticar desporto. Constata-se também que a

maioria dos rapazes (64%) afirmam gostar bastante da prática desportiva comparativamente às raparigas (57%) (V.Gráfico 21).



Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Analisando o gosto pela prática desportiva segundo o grupo social, pela nossa amostra verifica-se que no geral são os jovens inseridos no grupo social PIAP (65%) que afirmam maioritariamente gostar bastante de praticar desporto, seguido dos inseridos no grupo social SEE (57%) e EQS (50%). As raparigas mantêm a tendência geral, enquanto que nos rapazes, são os do grupo social EQS (70%) que apresentam valores mais elevados quando dizem gostar bastante da prática desportiva (V.Q.17).

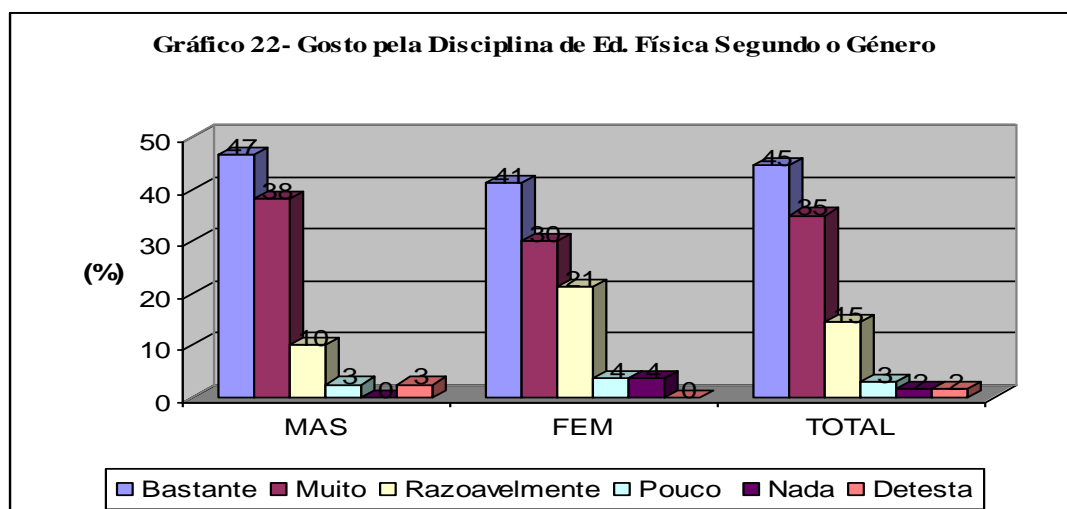
Quadro17- Gosto pela prática desportiva segundo o grupo social e o género (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
Bastante	70	28	50	66	41	57	50	81	65
Muito	15	39	26	27	43	33	39	13	26
Razoavelmente	15	28	21	4	11	6	6	6	6
Pouco	-	-	-	1	2	2	-	-	-
Nada	-	6	3	2	2	2	6	-	3
TOTAL	100 N=20	100 N=18	100 N=38	100 N=82	100 N= 46	100 N=128	100 N=18	100 N=16	100 N=34

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

3.2. Gosto pela Educação Física

Os resultados da nossa amostra, evidenciam que a maioria (45%) dos jovens gostam bastante da disciplina de Ed. Física., sendo que os rapazes (47%) apresentam valores mais elevados do que as raparigas (41%) (V.Gráfico 22)



Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Observando os resultados obtidos na nossa amostra, constata-se que a maioria dos jovens inseridos no grupo social EQS (39%) dizem gostar muito da disciplina de Educação Física, enquanto que no grupo social SEE (48%) e PIAP (50%) a maioria afirma gostar bastante. Os rapazes inseridos nos grupos sociais EQS e PIAP têm valores superiores quando afirmam gostar muito da disciplina de Ed.Física e os do grupo social SEE quando afirmam gostar bastante da disciplina. As raparigas do grupo social EQS têm valores superiores quando dizem gostar muito da disciplina de Ed.Física, enquanto que os do grupo social SEE e PIAP, apresentam valores superiores quando respondem gostar bastante da Ed.Física. Em nenhum grupo social as raparigas responderam detestar a disciplina de Ed.Física (V.Q. 18).

Quadro18 – Gosto pela disciplina de Ed. Física segundo o grupo social e o género (%)

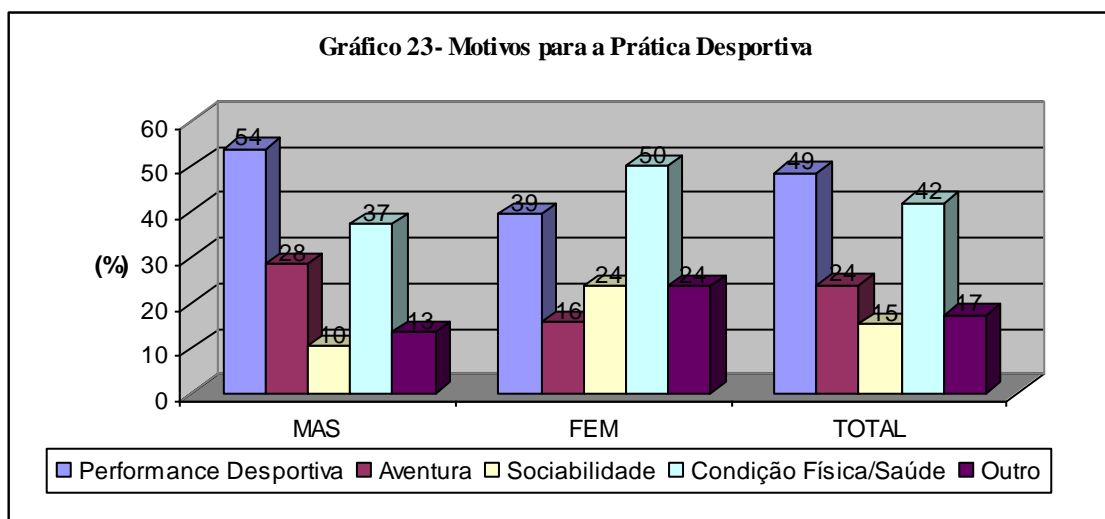
	EQS			SEE			PIAP		
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
Bastante	30	28	29	52	39	48	39	63	50
Muito	45	33	39	35	28	33	44	31	38
Razoavelmente	20	28	24	9	24	14	6	6	6
Pouco	5	6	5	1	4	2	6	-	3
Nada	-	6	3	-	4	2	-	-	-
Detesta	-	-	-	2	-	2	6	-	3
TOTAL	100 N=20	100 N=18	100 N=38	100 N=82	100 N=46	100 N=128	100 N=18	100 N=16	100 N=34

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

3.3. Motivos para prática desportiva

Através da nossa amostra, verificamos que a maioria dos jovens apontam como motivo para a prática desportiva a performance (49%), seguido da condição física/saúde (42%). Os rapazes na sua maioria apontam como motivo à prática desportiva a performance

(54%), enquanto que as raparigas apontam a condição física/saúde (50%) (V.Gráfico 23).



Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Quanto aos motivos para a prática desportiva segundo o grupo social, pela nossa amostra verificamos que no geral os motivos mais apontados pelos jovens inseridos no grupo social EQS (44%), são performance desportiva e condição física/saúde, os do grupo social SEE (53%), apontam a performance desportiva e os do PIAP (50%) a condição física/saúde. Os rapazes e as raparigas seguem a tendência geral dos respectivos grupos sociais, excepto as raparigas do grupo social SEE que apontam como maior motivo a condição física/saúde e os do PIAP em que se verifica iguais valores entre a performance desportiva e a condição física/saúde (V.Q. 19).

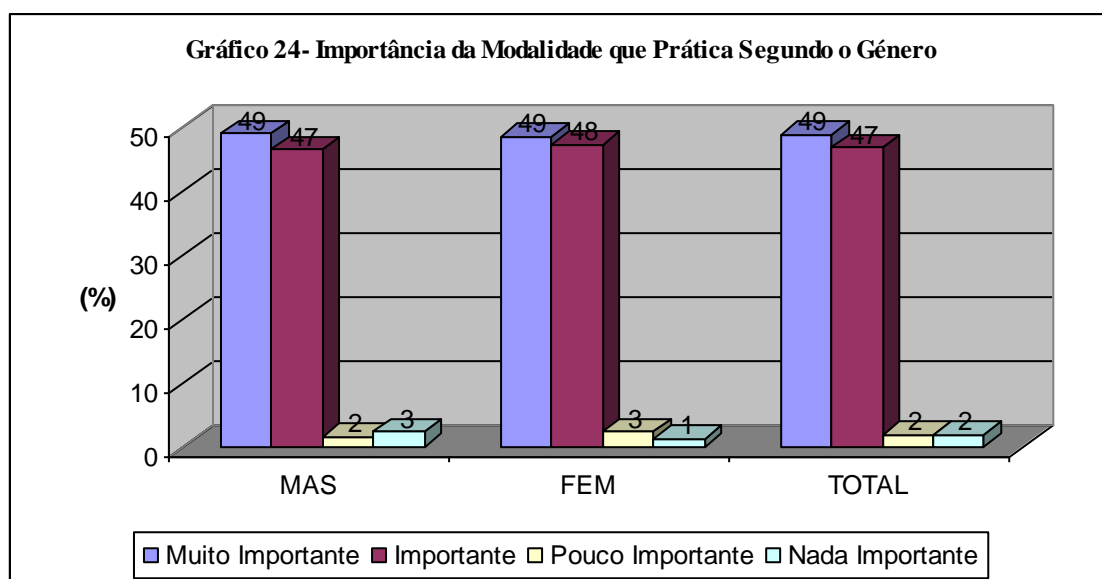
Quadro19 – Motivos para a prática desportiva segundo o grupo social e o género (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	MAS N=14	FEM N=11	TOTAL N=25	MAS N=43	FEM N=17	TOTAL N=60	MAS N=10	FEM N=10	TOTAL N=20
Performance Desportiva	50	36	44	56	47	53	50	30	40
Aventura	21	27	24	28	12	23	40	10	25
Sociabilidade	14	27	20	12	35	18	-	-	-
Condição Física/Saúde	36	55	44	30	59	38	70	30	50
Outro	29	9	20	12	29	17	-	30	15

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

3.4. Importância da modalidade

De acordo com a nossa amostra, a maioria dos jovens dão muita importância (49%) as modalidades que praticam. Os rapazes (49%) e as raparigas (49%) com igual valor percentual dão muita importância a modalidade que praticam (V.Gráfico 24).



Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Quanto a importância dada a modalidade que pratica segundo o grupo social, através da nossa amostra constata-se que no geral os jovens do grupo social EQS dão muita importância (58%) a modalidade que praticam, os do grupo social SEE afirmam ser importante (50%) e os do grupo social PIAP consideram muito importante (53%) a modalidade que praticam (V.Q. 20).

Quadro 20- Importância da modalidade que pratica segundo o grupo social e o género (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MASC	FEM	TOTAL
Muito Importante	70	44	58	44	48	45	50	56	53
Importante	30	50	39	51	48	50	44	44	44
Pouco Importante	-	-	-	2	4	3	-	-	-
Nada Importante	-	6	3	2	-	2	6	-	3
TOTAL	100 N=20	100 N=18	100 N=38	100 N=82	100 N=46	100 N=128	100 N=18	100 N=16	100 N=34

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

3.5. Caracterização da prática

Analisando a frequência e a intensidade segundo o grupo social, observa-se que no geral os jovens inseridos nos diferentes grupos sociais apresentam a mesma frequência na prática das suas modalidades, enquanto que na intensidade os jovens inseridos no grupo social PIAP tem valores superiores, seguido dos SEE e dos EQS. Os rapazes inseridos no grupo social EQS, apresentam valores de frequência superior e igual, respectivamente, aos inseridos no grupo social SEE e PIAP, no entanto os inseridos no

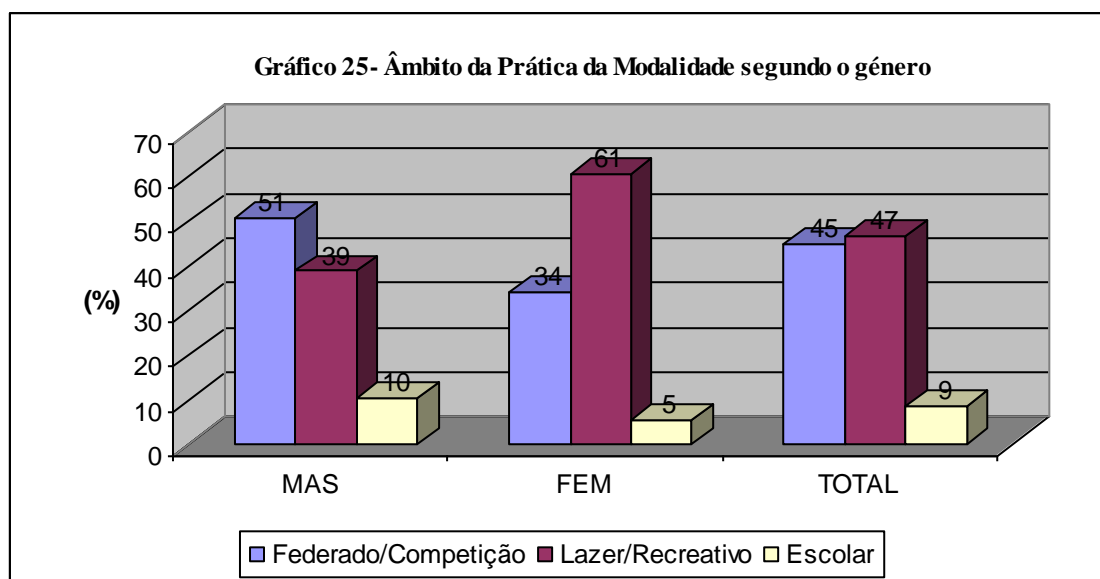
grupo social PIAP apresenta valores superiores de intensidade. As raparigas do grupo social SEE, têm valores de frequência superior e igual, respectivamente, aos do grupo social EQS e PIAP, pelo que também, são as raparigas do grupo social SEE que apresentam valores superiores de intensidade (V.Q.21).

Quadro 21- Frequência e intensidade na prática da modalidade segundo o grupo social e o género (%).

	EQS			SEE			PIAP		
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
Frequência	4	2	3	3	3	3	4	3	3
Intensidade	4h50	2h15	3h40	4h40	3h50	4h25	6h10	3h00	4h30
TOTAL	100 N=14	100 N=11	100 N=25	100 N=43	100 N=17	100 N=60	100 N=10	100 N=10	100 N=20

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Relativamente ao âmbito da prática, constatamos pela nossa amostra que a forma mais frequente de os jovens praticar as suas modalidades desportivas aponta para o lazer/recreativo (47%). No entanto a maioria dos rapazes apontam praticar através do âmbito federado/competição (51%) enquanto que as raparigas apontam o âmbito lazer/recreativo (56%) enquanto que as raparigas apontam o âmbito lazer/recreativo (V.Gráfico 25).



Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

De acordo com a nossa amostra, verificamos que no geral os jovens do grupo social EQS têm valores mais elevados quando apontam praticar as suas modalidades no âmbito do lazer/recreativo (56%), enquanto que os inseridos no grupo social SEE (47%), apresentam valores superiores quando dizem praticar no âmbito do federado/competição. Os rapazes e as raparigas inseridas em qualquer dos grupos sociais apontam praticar mais as suas modalidades, respectivamente, no âmbito federado/competição e lazer/recreativo (V.Q. 22)

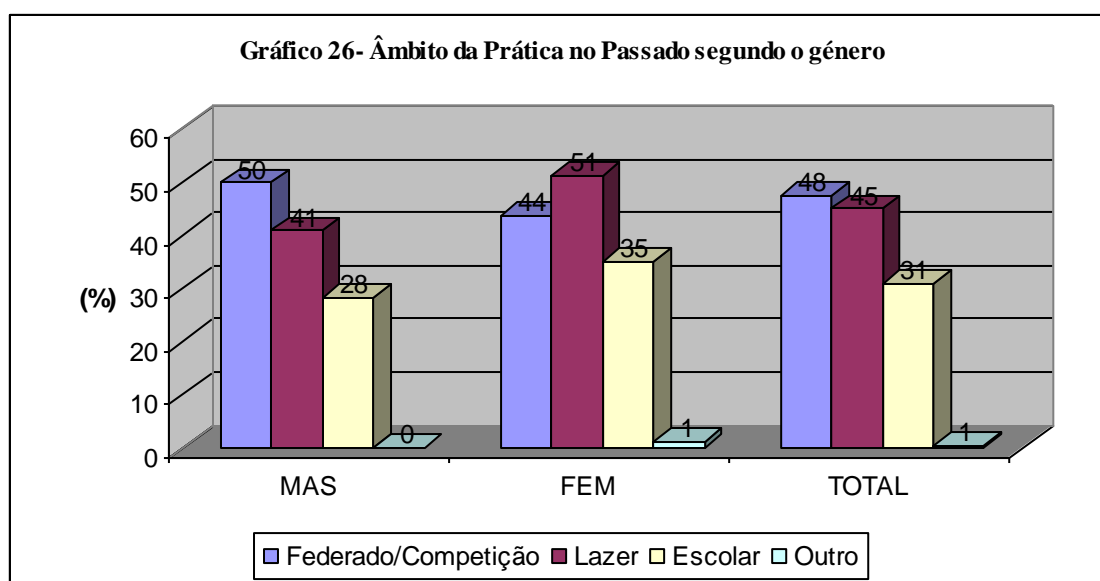
Quadro 22- Âmbito da prática da modalidade desportiva segundo o grupo social e o género (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
Federado/Competição	57	27	44	49	41	47	50	30	40
Lazer/Recreativo	43	73	56	40	47	42	30	70	50
Escolar	-	-	-	12	12	12	20	-	10
TOTAL	100 N=14	100 N=11	100 N=25	100 N=43	100 N=17	100 N=60	100 N=10	100 N=10	100 N=20

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

3.6. Prática desportiva no passado

Pela nossa amostra, na prática da modalidade no passado verifica-se que a maioria dos jovens afirmam praticar mais as suas modalidades no âmbito federado/competição (48%), pelo que os rapazes (50%) tem valores superiores relativamente as raparigas, e estas apontam ter praticado mais no âmbito do lazer (51%) (V.Gráfico 26).



Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Quanto ao âmbito da prática no passado, pela nossa amostra constatamos que os jovens do grupo social EQS, têm valores superiores ao afirmarem praticar mais as suas modalidades no âmbito do lazer, enquanto os jovens inseridos no grupo social SEE têm valores superiores ao afirmarem praticar mais as suas modalidades no âmbito do federado/competição. Os rapazes inseridos em qualquer dos grupos sociais afirmam ter praticado as suas modalidades mais no âmbito do passado, em que os rapazes do grupo social EQS apresentam valores superiores. As raparigas do grupo social EQS e PIAP,

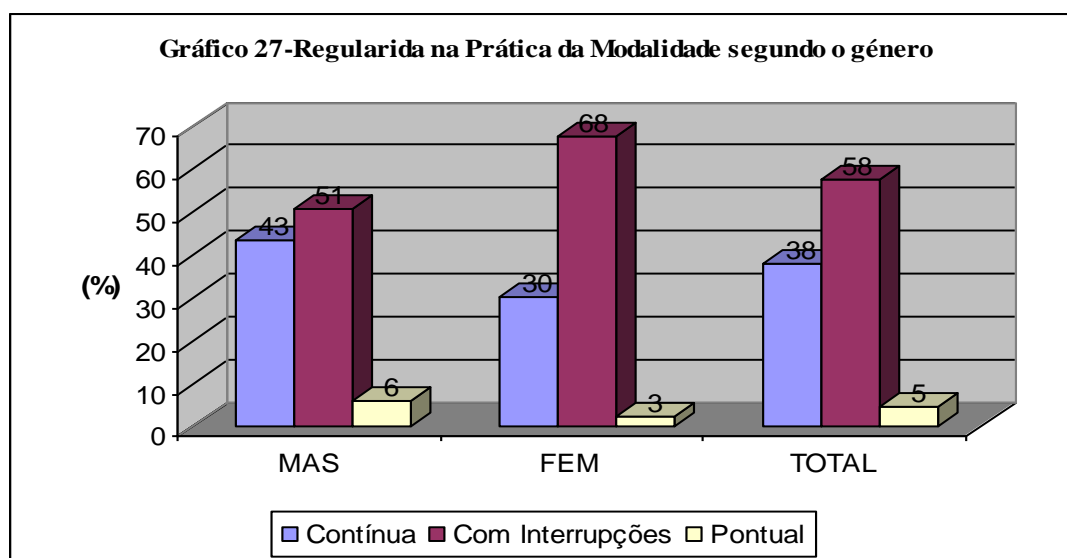
praticaram mais as suas modalidades no âmbito do lazer, enquanto que as do grupo social praticaram mais no âmbito do federado/competição (V.Q. 23)

Quadro 23 – Âmbito da prática no passado segundo o grupo social e o género (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	MAS N=20	FEM N=18	TOTAL N=38	MAS N=82	FEM N=46	TOTAL N=128	MAS N=18	FEM N=16	TOTAL N=34
Federado/Competição	60	33	47	48	54	50	50	25	38
Lazer	50	61	55	43	46	44	22	56	38
Escolar	20	28	24	27	37	30	44	38	41
Outro	-	-	-	-	-	-	-	6	3

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Através da nossa amostra, constatamos que a maioria dos jovens têm praticado mais as suas modalidades com interrupções (58%). Os rapazes (51%) têm praticado as suas modalidades com menos interrupções, relativamente as raparigas (68%).



Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

Observando os dados da nossa amostra, constata-se que os jovens inseridos nos diferentes grupos sociais reproduzem a tendência geral, com excepção dos rapazes do grupo social EQS que apontam ter praticado mais as suas modalidades de forma contínua (V.Q. 24).

Quadro 24- Regularidade na prática da modalidade segundo o grupo social e o género (%)

	EQS			SEE			PIAP		
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
Contínua	55	39	47	43	24	36	33	38	35
Com Interrupções	40	61	50	54	74	61	50	56	53
Pontual	5	-	3	4	2	3	17	6	12
TOTAL	100 N=20	100 N=18	100 N=38	100 N=82	100 N=46	100 N=128	100 N=18	100 N=16	100 N=34

Fonte: Inquérito à escolha das modalidades desportivas junto dos jovens da Escola Secundária Avelar Brotero

3.7. Síntese Conclusivo

De acordo com a nossa terceira hipótese formulada, e com base nos resultados da nossa amostra, verifica-se que os rapazes tendem a valorizar a performance desportiva na escolha das modalidades, enquanto as raparigas a influência na imagem corporal, independentemente do grupo social de origem.

O estereótipo de masculinidade desportiva parece assim encontrar-se associado ao modelo comum da biologia masculina onde o homem apresenta mais força e massa muscular do que a mulher. Como referem vários autores, eles são activos, habilidosos, poderosos e musculosos, exibindo traços de competitividade, agressão e coragem, como uma orientação positiva. Ao contrário, as proezas atléticas não se coadunam com as definições tradicionais de feminilidade associada a uma relativa fragilidade, gentileza, cooperação, ternura, submissão, agilidade e graça, em suma, atributos emanados de um ambiente supostamente mais característico do sexo feminino (Hargraves, 1986; Weinberg et al., 2002; citado por Mota & Sallis, 2002).

Verificámos ainda, que a grande parte dos jovens praticam as suas modalidades no âmbito do desporto lazer/recreativo, manifestando uma grande frequência (3 vezes por semana) e intensidade (4h15 por semana).

A maioria dos jovens gosta bastante de praticar desporto, sendo que a maior parte destes são rapazes e pertencentes ao grupo social de capital mais elevado. Grande parte dos jovens considera importante a modalidade que pratica, em especial os pertencentes ao grupo social de capital mais elevado.

CONCLUSÕES

O estudo pretendeu averiguar se é indiferente para os jovens a escolha da modalidade desportiva a praticar, tendo sido com base nesta inquietude que se deu início à presente investigação.

Com base no contributo de diversos autores referidos no Capítulo I (Enquadramento Teórico), traçamos a nossa problemática, definindo como objecto de estudo que, a escolha de um desporto pelos jovens é determinada pela tradição familiar numa dada modalidade, pela influência dos amigos e pelos envolvimento procurados. De forma a aprofundarmos o nosso objecto de estudo, estabelecemos como hipóteses que os jovens inseridos em famílias com tradição numa dada modalidade tendem a reproduzir a escolha, em especial nos mais jovens, sendo que a modalidade praticada pelos amigos influencia a escolha de um desporto, independentemente do sexo e do grupo social de origem, e ainda, que os rapazes tendem a valorizar a performance desportiva na escolha das modalidades enquanto as raparigas a influência na imagem corporal, independentemente do grupo social de origem.

Para testar as hipóteses elaborámos a metodologia (Capítulo II), que nos serviu de base na realização do nosso instrumento de medida, o inquérito sociográfico, que dividido em quatro grupos, contém toda a informação necessária para testarmos as nossas hipóteses, de modo a retirarmos as conclusões do estudo realizado.

Tendo em conta que o estudo tinha como alvo a população jovem, o local escolhido para a aplicação dos inquéritos sociográfico foi a Escola Secundária Avelar Brotero, tendo sido escolhido como universo de análise os alunos do 10º, 11º e 12º ano de escolaridade, num total de 1031 jovens. A amostra deste estudo foi seleccionada de modo a ser representativa do universo da análise, num total de 200 jovens distribuídos pelo 10º (42 rapazes e 32 raparigas), 11º ano (38 rapazes e 20 raparigas) e 12º ano (39 rapazes e 28 raparigas). Os dados recolhidos através da aplicação do inquérito sociográfico, foram tratados para posterior análise através do programa informático de estatística denominado SPSS (versão 11.5). Através dos *outputs* retirados, analisámos e discutimos os resultados de forma a verificar se as hipóteses se comprovavam (Capítulo III).

De acordo com os dados obtidos, e conforme constatámos no Capítulo III, tal como se deu conta nas sínteses conclusivas, pudemos verificar que mais de metade dos

jovens do nosso estudo praticam desporto, havendo no entanto mais rapazes a praticar actualmente pelo menos uma modalidade desportiva, sendo que a maior parte destes jovens realizam a sua prática no âmbito do desporto lazer/recreativo.

Constatámos que os jovens inseridos em famílias com tradição numa dada modalidade, tendem a reproduzir essa escolha, em especial os mais jovens, independentemente do grupo social de origem. Também a maioria dos jovens afirmaram que os pais ou familiares praticam ou já praticaram alguma modalidade desportiva.

Verificámos ainda, que são os amigos, aqueles que mais influenciam na escolha de uma modalidade desportiva a praticar, independentemente do sexo e do grupo social de origem.

A maioria dos jovens são praticantes desportivos, embora sejam os rapazes a apresentar índices superiores de participação. Quanto à regularidade da prática desportiva, averiguámos que esta tem sido desenvolvida com interrupções, sobretudo nas raparigas do grupo social de capital intermédio. Contudo, os rapazes apresentam maior frequência e intensidade na prática quando comparados com as raparigas.

Por fim, acabámos por apurar, que os rapazes apontam como motivo para a prática desportiva a performance, enquanto que as raparigas apontam a condição física/saúde como o principal motivo.

Constatámos então, que a escolha de um desporto pelos jovens é determinada pela tradição familiar numa dada modalidade, pela influência dos amigos e pelos envolvimento procurados. Tendo em conta as conclusões a que chegámos, podemos afirmar, que todas as hipóteses formuladas foram confirmadas, pelo que a presente investigação vai de encontro da maioria das conclusões de outros autores referidos no nosso enquadramento teórico, e que nos suportaram na definição do objecto e respectivas hipóteses de investigação.

Visto que a prática desportiva regular se apresenta fundamental nos dias de hoje para o bem-estar físico e psíquico, parece-me pertinente que para estudos futuros, seja aprofundada a razão dos jovens interromperem a sua actividade desportiva, ainda que pontualmente, de forma a prevenir possíveis abandonos prematuros da prática desportiva.

BIBLIOGRAFIA

- Bento, J.O. (1995) O outro lado do desporto: vivências e reflexões pedagógicas.
- Bento, J. (1990). "Socialização e Desporto". Revista Horizonte, vol.6, n° 37, 28-33.
- Bourdieu, P.(1999). "The State,Economics and Sport", in H.Dauncy e G.Hare, *France and the 1998 world cup. The National Impact of a World Sporting Event*. London. Frank Cass (pp.15-21).
- Castanheiro, J.M. (1994) Desporto e municípios. Lisboa: Livros Horizonte.
- Elias, N. (1992) *A Busca da Excitação*. Lisboa: Difel.
- Gomes, P., Amândio, G. & Silva, P.(2004). "Oportunidades de prática Desportiva segundo o sexo- Estudo realizado com Discentes do Ensino Secundário". Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, vol.4,n°2, (suplemento), 107.
- Greendorfer, S. & Hasbrook, C. (1991). *Learning Experiences in Sociology of Sport*. United States of América: Human Kinetics Publishers.
- Lipovetsky, G.(1994). "*O Crepúsculo do Dever. À Ética Indolor dos Novos Tempos Democráticos*".Lisboa: Publicações D.Quixote.
- Marivoet, S. (2001) *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*. Lisboa : INFED
- Marivoet, S. (2002) *Aspectos Sociológicos do Desporto (2)*. Lisboa: Livros Horizonte. Porto: Campos das letras editoram.
- Marivoet, S. (2005a). "Assimetrias de género na participação desportiva: Portugal no contexto Europeu". Revista Horizonte, vol.xx, 120, 3-12.
- Marivoet, S (2005b). "Prática desportiva nos estilos de vida dos Europeus: obstáculos e tendencias", in R.M. Gomes (org.) *Os lugares do lazer*. Lisboa: IDP, 39-53

Marques, A.(2005). “Percepções dos adolescentes e jovens e a sua relação com a prática das actividades físicas e desportivas”. Revista Horizonte, vol.xx, nº 119, 24-30.

McPherson, B., Curtis, J. & Loy, J. (1989). *The Social Significance of Sport- An Introduction to the Sociology of Sport*. Champaign: Human Kinetics.

Porro, N and Russo, P. (2000). “The Production of a Media Epic: Germany v. Italy Football Matches”, in G.Finn and R.Giulianotti, *Football Culture. Local Contests, Global Visions*. London. Frank Cass. (pp 155-172).

Quina, J.(2003). “A competição desportiva para crianças e jovens”. Revista Horizonte, vol.xviii, nº107, 20-25.

Quivy, R., e Campenhoudt, L.V. (1992) *Manual de Investigação em Ciências Sociais(1)*.Lisboa: gradiva.

Sérgio, M.(1982). “O desporto na sociedade moderna”. Revista Ludens, vol.7,nº 1, 23-32.

Serrano, J., Silva. A., Mendes., N., Campos. P., & Pires. S. (2005). "A prática Desportiva das crianças nos clubes - Influências, motivações e entraves à prática".

Shropshire, J., & Carrol, B. (1997). “Family Variables and Children’s Physical Activity: Influence of Parental Exercise and Sócio-economic Status”. *Sport, Education and Society*, vol. 2, nº1, 95-96.

Sobral, F. (1995). "Motivos para a Prática Desportiva - Investigação Desenvolvida em Portugal". *Revista Crítica do Desporto e Educação Física*, nº 1, 49

Pinto, T & Amorim, M.J. (2002) “A Influencia da família na prática desportiva dos jovens”, in S. Marivoet et al. (coords.) *Um olhar sociológico sobre o desporto no limiar do século XXI*. Lisboa: CEFD, 67-80.

Mota, J. & Sallis,J.(2002) *Actividade física e saúde. Factores de influencia de actividade física nas crianças e nos adolescentes*. Porto: Campo das Letras.

ANEXOS

UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

INQUÉRITO À ESCOLHA DAS MODALIDADES DESPORTIVAS JUNTO DOS JOVENS DA ESCOLA SECUNDÁRIA AVELAR BROTERO

Este inquérito se insere no âmbito do seminário de Sociologia do Desporto, visa a aquisição da Licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física pela Universidade de Coimbra.

A presente investigação procura estudar “O porque da escolha de uma determinada modalidade desportiva por parte dos jovens”.

Por isso, venho pedir a tua imprescindível colaboração no preenchimento deste inquérito. Todas as informações fornecidas serão confidenciais. Desde já agradeço a tua colaboração.

Nota: Deves preencher todas as questões, excepto quando te digam para passares (ex: na questão nº 5 se responderes “Lazer/Recreativo fora da escola” ou “Escola”, passarás à questão nº 8 e não responderás às questões nº 6 e 7). Não deves preencher os espaços que se seguem à palavra CÓDIGO ou COD.

I. PRÁTICA DESPORTIVA

1. Praticar desporto é para ti uma actividade de que gostas:

- | | |
|------------------------------------------|-------------------------------------|
| 1 <input type="checkbox"/> Bastante | 4 <input type="checkbox"/> Pouco |
| 2 <input type="checkbox"/> Muito | 5 <input type="checkbox"/> Nada |
| 3 <input type="checkbox"/> Razoavelmente | 6 <input type="checkbox"/> Detestas |

2. Consideras a tua pratica desportiva:

- | | |
|---------------------------------------------|---------------------------------------------|
| 1 <input type="checkbox"/> Muito Importante | 3 <input type="checkbox"/> Pouco Importante |
| 2 <input type="checkbox"/> Importante | 4 <input type="checkbox"/> Nada Importante |

3. Praticas alguma modalidade desportiva?

- Sim 1 Não 2 **(Passa a questão 17)**

4. Se sim, qual(ais) a(s) modalidade(s) que praticas?

- | | |
|---------|--------------|
| 1 _____ | CÓDIGO _____ |
| 2 _____ | CÓDIGO _____ |
| 3 _____ | CÓDIGO _____ |
| 4 _____ | CÓDIGO _____ |
| 5 _____ | CÓDIGO _____ |

5. Onde se insere a tua modalidade desportiva?

- 1 Federado/Competição
- 2 Lazer/Recreativo fora da escola **(Passa à questão 8)**
- 3 Escolar **(Passa à questão 8)**
- 4 Outro. Qual? _____ COD _____ **(Passa à questão 8)**

6. Sentes que o teu treinador te incentiva para continuares a praticar a(s) tua(s) modalidade(s) desportiva(s)?

- 1 Bastante 3 Razoavelmente 5 Nada
2 Muito 4 Pouco

7. Sentes que os colegas que treinam contigo te incentivam para continuares a praticar a(s) tua(s) modalidade(s) desportiva(s)?

- 1 Bastante 3 Razoavelmente 5 Nada
2 Muito 4 Pouco

8. Consideras que os teus melhores amigos te incentivam a praticar a(s) tua(s) modalidade(s) desportiva(s)?

- 1 Nenhum
2 Alguns
3 A maioria

9. Na escolha da(s) modalidade(s) desportiva(s) que praticas, de quem pensas ter recebido maior influência: (Nota: Da apenas uma resposta)

- 1 Pais 3 Amigos
2 Familiares 4 Por ti Próprio
5 Outro.Qual? _____ COD__

10. Consideras que a(s) tua(s) modalidade(s) desportiva(s) é/são para os teus pais (ou familiares com quem vives):

- 1 Muito Importante 3 Pouco Importante
2 Importante 4 Nada Importante

11. Os teus pais ou familiares com quem vives (padrasto/madrasta, avós, tios, etc) incentivam-te a praticar a(s) tua(s) modalidade(s) desportiva(s)?

- 1 Bastante 3 Pouco
2 Muito 4 Nada

12. Dentro de todos os professores de Educação física que já tiveste, consideras que eles te incentivam a praticar a(s) tua(s) modalidade(s) desportiva(s)?

- 1 Bastante 3 Pouco
2 Muito 4 Nada

13. Consideras que os teus colegas de turma te incentivam a praticar a(s) tua(s) modalidade(s) desportiva(s)?

- 1 Nenhum
2 Alguns
3 A maioria

14. Quantas vezes por semana praticas a(s) tua(s) modalidade(s) desportiva(s)? _____

15. Quantas horas por semana costumás dedicar a(s) tua(s) modalidade(s) desportiva(s)? _____ h _____ m. COD _____

16. Qual(ais) o(s) motivo(s) que te levaram a praticar a(s) tua(s) modalidade(s) desportiva ?

- 1 Performance Desportiva 3 Sociabilidade
2 Aventura 4 Condição física/Saúde
5 Outro.Qual? _____

II. PASSADO DESPORTIVO

17. Com que idade iniciaste a prática desportiva? ____anos

18. A tua actividade desportiva tem vindo a ser:

- 1 Contínua
2 Com interrupções
3 Pontual

19. Quais as razões que te levaram a iniciar essa prática?

- 1 Por vontade dos meus pais 3 Tinha amigos que praticavam
2 Fazia parte do programa da escola 4 Tradição na família
5 Outra. Qual? _____

20. Quais as modalidades que praticaste durante mais tempo no passado?

- 1 _____ CÓDIGO _____
2 _____ CÓDIGO _____
3 _____ CÓDIGO _____
4 _____ CÓDIGO _____
5 _____ CÓDIGO _____

21. Em que âmbito praticaste a(s) tua(s) modalidade(s) no passado?

- 1 Federado/Competição 3 Escolar
2 Lazer 4 Outro.Qual? _____ COD _____

III. HÁBITOS DESPORTIVOS NO MEIO SOCIAL

22. Os teus pais ou familiares com quem vives praticam ou já praticaram alguma(s) modalidade(s) desportiva(s)?

- Sim 1 Não 2

23. Se sim, qual(ais) a(s) modalidade(s)?

- 1 _____ CÓDIGO _____
2 _____ CÓDIGO _____
3 _____ CÓDIGO _____
4 _____ CÓDIGO _____
5 _____ CÓDIGO _____

24. Os teus melhores amigos praticam ou já praticaram alguma(s) modalidade(s) desportiva(s)?

1 Nenhum (Passa à questão 26)

2 Alguns

3 A maioria

25. Qual(ais) a(s) modalidade(s) praticada(s) pelos teus amigos?

1 _____ CÓDIGO _____

2 _____ CÓDIGO _____

3 _____ CÓDIGO _____

4 _____ CÓDIGO _____

5 _____ CÓDIGO _____

26. Gostas da disciplina de Educação Física?

1 Bastante

4 Pouco

2 Muito

5 Nada

3 Razoavelmente

6 Detestas

27. Costumas ler jornais desportivos?

Sim 1

Não 2

28. Costumas ver programas televisivos desportivos?

Sim 1

Não 2

IV. IDENTIFICAÇÃO

29. Idade: _____ anos.

30. Sexo:

1 Masculino

2 Feminino

31. Ano de escolaridade:

1 10º Ano

2 11º Ano

3 12º Ano

32. Neste momento, os teus pais ou familiares com quem vives exercem alguma actividade profissional:

Familiars	Pai, Padrasto, Avo, Outro	Mãe, Madrasta, Avó, Outra
Profissão		
Activo(a)	1 1 <input type="checkbox"/>	2 1 <input type="checkbox"/>
Domestico(a)	1 2 <input type="checkbox"/>	2 2 <input type="checkbox"/>
Desempregado(a)	1 3 <input type="checkbox"/>	2 3 <input type="checkbox"/>
Reformado(a)	1 4 <input type="checkbox"/>	2 4 <input type="checkbox"/>

33. Qual é a profissão dos teus pais ou familiares com quem vives?

(Nota: se forem reformados indica a profissão que exerceram, e se estiverem desempregados a última profissão).

Familiares	Pai, Padrasto, Avo, Outro	Mãe, Madrasta, Avó, Outra
Profissão	_____ COD__	_____ COD__

34. Alguma das profissões referidas foi ou é exercida:

Por conta própria 1 1
 São empregados 1 2 (Passa à questão 37)

35. Se são ou foram trabalhadores por conta própria podes nos dizer se a exercem:

1. Sem empregados (Passa à questão 37)
 2. Com empregados

36. Quantos empregados tem ou tinha a seu cargo?

1 6 ou +
 2 Até 5 CODIGO.GS _____

37. Quais as habilitações literárias dos teus pais ou familiares com quem vives?

Familiares	Pai, Padrasto, Avo, Outro	Mãe, Madrasta, Avó, Outra
Habilitações Literárias		
1º Ciclo	1 1 <input type="checkbox"/>	2 1 <input type="checkbox"/>
2º Ciclo	1 2 <input type="checkbox"/>	2 2 <input type="checkbox"/>
Escolaridade Obrigatória(9º ano)	1 3 <input type="checkbox"/>	2 3 <input type="checkbox"/>
Secundária (12ºano)	1 4 <input type="checkbox"/>	2 4 <input type="checkbox"/>
Curso Médio	1 5 <input type="checkbox"/>	2 5 <input type="checkbox"/>
Licenciatura	1 6 <input type="checkbox"/>	2 6 <input type="checkbox"/>
Outro	1 7 <input type="checkbox"/>	2 7 <input type="checkbox"/>

Obrigada pela tua colaboração!!!

Tabela das Actividades Profissionais

- 01 Patrões, Proprietários
(Agricultura, Comércio, Indústria, Serviços)
- 02 Directores de Nível Superior
(Desempenho de cargos de direcção)
- 03 Profissões Liberais e Similares
(Todas as profissões que requerem uma licenciatura)
- 04 Chefes Intermédios
(Ocupação de cargos de chefia nos serviços ou indústria)
- 05 Trabalhadores com uma Formação Específica
(Trabalhadores qualificados na área dos serviços)
- 06 Empregados de Escritório, Comércio, Segurança
(Sem uma qualificação profissional específica)
- 07 Trabalhadores Manuais e Similares
(Profissionais da indústria)
- 08 Trabalhadores Agrícolas
- 09 Pescadores

Com base nas questões do inquérito, que dão resposta às variáveis eleccionadas para a construção da tipologia de grupos sociais no presente estudo, definimos:

Tipologia das Grupos Sociais

Empresários e Quadros Superiores

EQS = (GE + QDS)

Grandes Empresários (GE)

$(P_9=1 \wedge P_{10}=2 \wedge P_{11}=1)$

Quadros Dirigentes e Superiores (QDS)

$\{(P_8=02 \vee P_8=03) \wedge [(P_9=2) \vee (P_9=1 \wedge P_{10}=1) \vee (P_9=1 \wedge P_{10}=2 \wedge P_{11}=2)]\}$

Tabela das Actividades Profissionais

- 01 Patrões, Proprietários
(Agricultura, Comércio, Indústria, Serviços)
- 02 Directores de Nível Superior
(Desempenho de cargos de direcção)
- 03 Profissões Liberais e Similares
(Todas as profissões que requerem uma licenciatura)
- 04 Chefes Intermédios
(Ocupação de cargos de chefia nos serviços ou indústria)
- 05 Trabalhadores com uma Formação Específica
(Trabalhadores qualificados na área dos serviços)
- 06 Empregados de Escritório, Comércio, Segurança
(Sem uma qualificação profissional específica)
- 07 Trabalhadores Manuais e Similares
(Profissionais da indústria)
- 08 Trabalhadores Agrícolas
- 09 Pescadores

Com base nas questões do inquérito, que dão resposta às variáveis eleccionadas para a construção da tipologia de grupos sociais no presente estudo, definimos:

Tipologia das Grupos Sociais

Empresários e Quadros Superiores

EQS = (GE + QDS)

Grandes Empresários (GE)

$(P_9=1 \wedge P_{10}=2 \wedge P_{11}=1)$

Quadros Dirigentes e Superiores (QDS)

$\{(P_8=02 \vee P_8=03) \wedge [(P_9=2) \vee (P_9=1 \wedge P_{10}=1) \vee (P_9=1 \wedge P_{10}=2 \wedge P_{11}=2)]\}$

Serviços de Enquadramento e Execução

$$\text{SEE} = (\text{PP} + \text{QS} + \text{TE})$$

Pequenos Proprietários (PP)

$$\{(P8=01 \vee P8=04 \vee P8=05 \vee P8=06 \vee P8=07 \vee P8=08 \vee P8=09) \wedge [(P10=1) \vee (P10=2 \wedge P11=2)]\}$$

Qualificados dos Serviços (QS)

$$[(P8=04 \vee P8=05) \wedge (P9=2)]$$

Trabalhadores de Execução (TE)

$$(P8=06 \wedge P9=2)$$

Profissionais da Indústria *

$$\text{PI} = \text{O}$$

Operariado (O)

$$(P8=07 \wedge P9=2)$$

Trabalhadores Agrícolas e Pescas *

$$\text{TAGP} = (\text{TAG} + \text{P})$$

Trabalhadores Agrícolas (TAG)

$$(P8=08 \wedge P9=2)$$

Pescadores (P)

$$(P8=09 \wedge P9=2)$$

* Para algumas análises reunimos estes dois grupos com a designação de Profissionais da Indústria, Agrícolas e Pescas (PIAP)

QUADRO1: Participação desportiva dos jovens segundo o grupo social de origem e o sexo (P3*P36)

	EQS			SEE			PIAP			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
P3=1	14	11	25	43	17	60	10	10	20	67	38	105
P3=2	6	7	13	39	29	68	8	6	14	53	42	95
TOTAL	20	18	38	82	46	128	18	16	34	120	80	200

QUADRO 2: Modalidade praticada segundo o grupo social e o sexo (P4*P36)

	EQS			SEE			PIAP			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
ANDEBOL	1	1	2	0	0	0	0	0	0	1	1	2
BASQUETEBOL	4	2	6	4	1	5	1	1	2	9	4	13
CULTURISMO	0	0	0	4	4	8	1	0	1	5	4	9
DANÇA	0	2	2	0	2	2	0	0	0	0	4	4
DESP. BICICLETA	0	0	0	5	0	5	2	0	2	7	0	7
GINÁSTICA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FUTEBOL	5	1	6	18	0	18	2	1	3	25	2	27
FUTSAL	1	1	2	0	2	2	0	2	2	1	5	6
JUDO	1	0	1	3	2	5	0	0	0	4	2	6
KARATÉ	3	0	3	0	1	1	1	0	1	4	1	5
NATAÇÃO	1	3	4	2	3	5	1	3	4	4	9	13
VOLEIBOL	1	3	4	3	5	8	4	1	5	8	9	17
OUTROS	6	3	9	9	1	10	5	6	11	20	10	30
TOTAL	23	16	39	48	21	69	17	14	31	88	51	139

QUADRO 3: Importância dada à modalidade desportiva dos filhos segundo o grupo social de origem (P10*P36)

	EQS			SEE			PIAP			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
P10=1	3	3	6	10	5	15	1	2	3	14	10	24
P10=2	8	6	14	18	9	27	4	6	10	30	21	51
P10=3	2	2	4	12	3	15	5	2	7	19	7	26
P10=4	1	0	1	3	0	3	0	0	0	4	0	4
TOTAL	14	11	25	43	17	60	10	10	20	67	38	105

QUADRO 4: Idade de início da prática de modalidade segundo o grupo social de origem e o sexo (P17*P36)

	EQS			SEE			PIAP			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
1-3 anos	3	3	6	3	3	6	0	1	1	6	7	13
4-6 Anos	7	7	14	29	22	51	5	6	11	41	35	76
7-9 Anos	7	2	9	21	7	28	3	4	7	31	13	44
10-12 Anos	3	4	7	24	10	34	4	3	7	31	17	48
13-15 Anos	0	2	2	3	4	7	3	2	5	6	8	14
16-18 Anos	0	0	0	2	0	2	2	0	2	4	0	4
> 19	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1
TOTAL	20	18	38	82	46	128	18	16	34	120	80	200

QUADRO 5: Razões de início da prática desportiva dos jovens segundo o grupo social de origem e o sexo (P19*P36)

	EQS			SEE			PIAP			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
Vontade dos pais	9	9	18	14	13	27	1	5	6	24	27	51
Programa escola	2	2	4	14	12	26	5	2	7	21	16	37
Amigos praticavam	5	4	9	12	27	39	5	10	15	22	41	63
Tradição na família	0	0	0	0	4	4	0	1	1	0	5	5
Outra	8	8	16	14	33	47	6	2	8	28	43	71
TOTAL	24	23	47	54	89	143	17	20	37	95	132	227

QUADRO 6: Modalidades praticadas no passado pelos jovens segundo o grupo social e o sexo (P20* P36)

	EQS			SEE			PIAP			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
ANDEBOL	0	0	0	11	0	11	1	1	2	12	1	13
BASQUETEBOL	6	2	8	16	11	27	2	1	3	24	14	38
CULTURISMO	0	1	1	1	3	4	0	1	1	1	5	6
DANÇA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DESP. BICICLETA	1	4	5	2	1	3	2	0	2	5	5	10
GINÁSTICA	0	2	2	1	4	5	0	0	0	1	6	7
FUTEBOL	9	1	10	39	5	44	8	4	12	56	10	66
FUTSAL	2	2	4	1	2	3	0	2	2	3	6	9
JUDO	1	1	2	6	4	10	1	0	1	8	5	13
KARATÉ	4	2	6	2	3	5	3	0	3	9	5	14
NATAÇÃO	9	11	20	24	27	51	3	8	11	36	46	82
VOLEIBOL	0	2	2	7	7	14	5	4	9	12	13	25
OUTROS	8	2	10	18	11	29	5	4	9	31	17	48
TOTAL	40	30	70	128	78	206	30	25	55	198	133	331

QUADRO 7: Participação desportiva da família segundo grupo social de origem e o sexo (P22*P36)

	EQS			SEE			PIAP			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
P22=1	11	11	22	39	26	65	3	11	14	53	48	101
P22=2	9	7	16	43	20	63	15	5	20	67	32	99
TOTAL	20	18	38	82	46	128	18	16	34	120	80	200

QUADRO 8: Modalidades praticadas na família segundo o grupo social e o sexo (P23*P36)

	EQS			SEE			PIAP			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
ANDEBOL	1	1	2	8	1	9	2	0	2	11	2	13
BASQUETEBOL	3	2	5	6	3	9	0	2	2	9	7	16
CULTURISMO	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	1
DANÇA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DESP. BICICLETA	0	2	2	0	1	1	0	0	0	0	3	3
GINÁSTICA	1	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	2
FUTEBOL	4	3	7	23	8	31	1	6	7	28	17	45
FUTSAL	0	0	0	1	0	1	0	1	1	1	1	2
JUDO	0	2	2	1	1	2	0	1	1	1	4	5
KARATÉ	3	1	4	1	3	4	0	0	0	4	4	8
NATAÇÃO	0	5	5	5	6	11	0	1	1	5	12	17
VOLEIBOL	0	1	1	3	3	6	0	0	0	3	4	7
OUTROS	9	4	13	9	12	21	0	3	3	18	19	37
TOTAL	21	21	42	58	39	97	3	14	17	82	74	156

QUADRO 9: Incentivo dos treinadores segundo o grupo social de origem e o sexo (P6*P36)

	EQS			SEE			PIAP			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
Bastante	4	1	5	13	5	18	2	1	3	19	7	26
Muito	2	2	4	7	2	9	2	1	3	11	5	16
Razoavelmente	2	0	2	1	1	2	1	1	2	4	2	6
Pouco	0	0	0	2	0	2	0	0	0	2	0	2
Nada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	8	3	11	23	8	31	5	3	8	36	14	50

QUADRO 10: Incentivo dos colegas de treino segundo o grupo social de origem e o sexo (P7*P36)

	EQS			SEE			PIAP					
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
Bastante	4	0	4	8	2	10	3	2	5	15	4	19
Muito	3	3	6	9	3	12	1	1	2	13	7	20
Razoavelmente	1	0	1	6	2	8	1	0	1	8	2	10
Pouco	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1
Nada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	8	3	11	23	8	31	5	3	8	36	14	50

QUADRO 11: Influência na escolha da modalidade desportiva segundo o grupo social de origem e o sexo (P9*P36)

	EQS			SEE			PIAP					
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
Pais	3	0	3	4	3	7	3	2	5	10	5	15
Familiares	0	2	2	3	1	4	0	1	1	3	4	7
Amigos	4	3	7	17	5	22	4	3	7	25	11	36
Por Ti Próprio	6	6	12	19	8	27	3	4	7	28	18	46
Outro	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1
TOTAL	14	11	25	43	17	60	10	10	20	67	38	105

QUADRO 12: Incentivo dos pais na prática desportiva dos filhos segundo o grupo social (P11*P36)

	EQS			SEE			PIAP					
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
P11=1	2	4	6	10	6	16	1	3	4	13	13	26
P11=2	10	6	16	18	8	26	4	5	9	32	19	51
P11=3	2	1	3	13	3	16	5	2	7	20	6	26
P11=4	0	0	0	2	0	2	0	0	0	2	0	2
TOTAL	14	11	25	43	17	60	10	10	20	67	38	105

QUADRO 13: Incentivo dos professores de Ed. Física segundo o grupo social e o sexo (P12*P36)

	EQS			SEE			PIAP					
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
P12=1	3	1	4	20	7	27	3	5	8	26	13	39
P12=2	7	8	15	14	6	20	5	4	9	26	18	44
P12=3	4	2	6	8	4	12	0	1	1	12	7	19
P12=4	0	0	0	1	0	1	2	0	2	3	0	3
TOTAL	14	11	25	43	17	60	10	10	20	67	38	105

QUADRO 14: Incentivo dos colegas de turma segundo o grupo social e o sexo (P13*P36)

	EQS			SEE			PIAP			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
P13=1	2	0	2	3	1	4	0	2	2	5	3	8
P13=2	7	9	16	27	11	38	9	7	16	43	27	70
P13=3	5	2	7	13	5	18	1	1	2	19	8	27
TOTAL	14	11	25	43	17	60	10	10	20	67	38	105

QUADRO15: Participação desportiva dos amigos segundo o grupo social de origem e o sexo (P24*P36)

	EQS			SEE			PIAP			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
P24=1	0	2	2	4	1	5	4	1	5	8	4	12
P24=2	12	11	23	52	36	88	9	8	17	73	55	128
P24=3	8	5	13	26	9	35	5	7	12	39	21	60
TOTAL	20	18	38	82	46	128	18	16	34	120	80	200

QUADRO 16: Modalidades praticadas pelos amigos segundo o grupo social e o sexo (P25* P36)

	EQS			SEE			PIAP			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
ANDEBOL	5	6	6	10	9	10	0	0	0	8	7	7
BASQUETEBOL	55	25	42	28	40	33	14	33	24	31	36	33
CULTURISMO	5	6	6	4	0	2	0	7	3	4	3	3
DANÇA	0	25	11	1	9	4	0	7	3	1	12	5
DESP. BICICLETA	0	0	0	4	2	3	14	0	7	4	1	3
GINÁSTICA	0	6	3	3	4	3	0	0	0	2	4	3
FUTEBOL	90	44	69	76	58	69	79	53	66	79	54	69
FUTSAL	0	19	8	8	4	7	0	13	7	5	9	7
JUDO	5	31	17	3	13	7	0	7	3	3	16	8
KARATÉ	10	0	6	23	11	19	0	7	3	18	8	14
NATAÇÃO	30	6	19	15	42	25	7	40	24	17	34	24
VOLEIBOL	5	63	31	36	36	36	21	40	31	29	42	34
OUTROS	55	56	56	3	33	14	36	47	41	16	41	26
TOTAL	260	288	272	213	262	231	171	253	214	216	266	236

QUADRO 17: Gosto pelo desporto segundo o grupo social de origem e o sexo (P1* P36)

	EQS			SEE			PIAP			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
P1=1	14	5	19	54	19	73	9	13	22	77	37	114
P1=2	3	7	10	22	20	42	7	2	9	32	29	61
P1=3	3	5	8	3	5	8	1	1	2	7	11	18
P1=4	0	0	0	1	1	2	0	0	0	1	1	2
P1=5	0	1	1	2	1	3	1	0	1	3	2	5
P1=6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	20	18	38	82	46	128	18	16	34	120	80	200

QUADRO 18 Importância da prática desportiva segundo o grupo social de origem e o sexo (P2*P36)

	EQS			SEE			PIAP			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MASC	FEM	TOTAL			
P2=1	14	8	22	36	22	58	9	9	18	59	39	98
P2=2	6	9	15	42	22	64	8	7	15	56	38	94
P2=3	0	0	0	2	2	4	0	0	0	2	2	4
P2=4	0	1	1	2	0	2	1	0	1	3	1	4
TOTAL	20	18	38	82	46	128	18	16	34	120	80	200

QUADRO 19: Âmbito da prática desportiva dos jovens segundo o grupo social e o sexo (P5*P36)

	EQS			SEE			PIAP			MAS	FEM	TOTAL
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL			
P5=1	8	3	11	21	7	28	5	3	8	34	13	47
P5=2	6	8	14	17	8	25	3	7	10	26	23	49
P5=3	0	0	0	5	2	7	2	0	2	7	2	9
P5=4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	14	11	25	43	17	60	10	10	20	67	38	105

QUADRO 20: Regularidade da prática desportiva segundo o grupo social de origem e o sexo (P14*P36)

	EQS			SEE			PIAP					
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
1-2vezes/semana	1	8	9	15	7	22	3	6	9	19	21	40
3-4vezes/semana	9	2	11	21	10	31	5	3	8	35	15	50
5-6vezes/semana	3	1	4	7	0	7	1	1	2	11	2	13
7-8vezes/semana	1	0	1	0	0	0	1	0	1	2	0	2
TOTAL	14	11	25	43	17	60	10	10	20	67	38	105

QUADRO21: Intensidade desportiva segundo o grupo social de origem e o sexo (P15*P36)

	EQS			SEE			PIAP					
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
1-2 Horas	1	9	10	10	5	15	2	5	7	13	19	32
3-4 Horas	7	1	8	15	6	21	2	4	6	24	11	35
5-6 Horas	4	0	4	9	5	14	2	1	3	15	6	21
7-8 Horas	1	1	2	4	1	5	2	0	2	7	2	9
9-10 Horas	0	0	0	4	0	4	1	0	1	5	0	5
11-12 Horas	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	1
13-14 Horas	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1
>15 Horas	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1
TOTAL	14	11	25	43	17	60	10	10	20	67	38	105

QUADRO 22: Razões para a prática desportiva segundo o grupo social de origem e o sexo (P16*P36)

	EQS			SEE			PIAP					
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
P16=1	7	4	11	24	8	32	5	3	8	36	15	51
P16=2	3	3	6	12	2	14	4	1	5	19	6	25
P16=3	2	3	5	5	6	11	0	0	0	7	9	16
P16=4	5	6	11	13	10	23	7	3	10	25	19	44
P16=5	4	1	5	5	5	10	0	3	3	9	9	18
TOTAL	21	17	38	59	31	90	16	10	26	96	58	154

QUADRO 23: Regularidade da prática desportiva passada dos jovens segundo o grupo social e o sexo (P18*P36)

	EQS			SEE			PIAP					
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
P18=1	11	7	18	35	11	46	6	6	12	52	24	76
P18=2	8	11	19	44	34	78	9	9	18	61	54	115
P18=3	1	0	1	3	1	4	3	1	4	7	2	9
TOTAL	20	18	38	82	46	128	18	16	34	120	80	200

QUADRO 24: Âmbito da prática desportiva passada dos jovens segundo o grupo social e o sexo (P21*P36)

	EQS			SEE			PIAP					
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
P21=1	12	6	18	39	25	64	9	4	13	60	35	95
P21=2	10	11	21	35	21	56	4	9	13	49	41	90
P21=3	4	5	9	22	17	39	8	6	14	34	28	62
P21=4	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1
TOTAL	26	22	48	96	63	159	21	20	41	143	105	248

QUADRO 25: Gosto dos jovens pela disciplina de Ed. Física segundo o grupo social de origem (P26*P36)

	EQS			SEE			PIAP					
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
P26=1	6	5	11	43	18	61	7	10	17	56	33	89
P26=2	9	6	15	29	13	42	8	5	13	46	24	70
P26=3	4	5	9	7	11	18	1	1	2	12	17	29
P26=4	1	1	2	1	2	3	1	0	1	3	3	6
P26=5	0	1	1	0	2	2	0	0	0	0	3	3
P26=6	0	0	0	2	0	2	1	0	1	3	0	3
TOTAL	20	18	38	82	46	128	18	16	34	120	80	200

QUADRO 26: Idade segundo o ano de escolaridade e o sexo(P31*P29)

	10º Ano			11º Ano			12º Ano					
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
15 anos	37	59	47	0	0	0	0	0	0	13	24	18
16 anos	49	34	43	50	60	53	0	0	0	33	29	32
17 anos	9	6	8	24	25	24	36	61	46	23	30	26
18 anos	5	0	3	24	15	21	33	32	33	20	15	18
19 anos	0	0	0	3	0	2	21	7	15	8	3	6
20 anos	0	0	0	0	0	0	10	0	6	3	0	2
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

QUADRO 27: Actividade profissional dos pais segundo o grupo social e o sexo(P32*P36)

	EQS			SEE			PIAP					
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
Activo	85	100	92	90	89	90	78	94	85	88	93	90
Domestico	5	0	3	0	2	1	0	0	0	1	1	1
Desempregado	0	0	0	4	9	5	0	6	3	3	6	4
Reformado	0	0	0	4	0	2	22	0	12	6	0	4
TOTAL	90	100	95	98	100	98	100	100	100	97	100	98

QUADRO 28: Actividade profissional das mães segundo o grupo social e o sexo (P32*P36)

	EQS			SEE			PIAP					
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
Activa	90	100	95	89	87	88	39	88	62	82	90	85
Domestica	5	0	3	6	9	7	56	13	35	13	8	11
Desempregada	0	0	0	5	4	5	0	0	0	3	3	3
Reformada	5	0	3	0	0	0	0	0	0	1	0	1
TOTAL	100	100	100	100	100	100	94	100	97	99	100	100

QUADRO 29: Habilitações literárias dos pais segundo o grupo social e o sexo (P37*P36)

	EQS			SEE			PIAP					
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
1º Ciclo	5	6	5	10	7	9	56	25	41	16	10	14
2º Ciclo	0	0	0	18	11	16	22	6	15	16	8	13
Escolaridade Obrigatória(9º Ano)	15	17	16	27	26	27	11	44	26	23	28	25
Secundária(12º Ano)	5	28	16	24	35	28	11	13	12	19	29	23
Curso Médio	10	11	11	9	9	9	0	6	3	8	9	8
Licenciatura	55	33	45	5	11	7	0	6	3	13	15	14
Outro	5	6	5	5	2	4	0	0	0	4	3	4
TOTAL	95	100	97	98	100	98	100	100	100	98	100	99

QUADRO 30: Habilitações literárias das mães segundo o grupo social e o sexo (P37*P36)

	EQS			SEE			PIAP					
	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL	MAS	FEM	TOTAL
1º Ciclo	5	0	3	6	13	9	22	31	26	8	14	11
2º Ciclo	5	6	5	13	17	15	56	13	35	18	14	17
Escolaridade Obrigatória(9º Ano)	10	17	13	29	26	28	6	38	21	23	26	24
Secundária(12º Ano)	5	11	8	30	24	28	11	13	12	23	19	22
Curso Médio	10	6	8	1	9	4	0	0	0	3	6	4
Licenciatura	50	56	53	15	11	13	0	6	3	18	20	19
Outro	15	6	11	4	0	2	6	0	3	6	1	4
TOTAL	100	100	100	99	100	99	100	100	100	99	100	100

14. Quantas vezes por semana praticas a(s) tua(s) modalidade(s) desportiva(s).

NÚMERO DE VEZES POR SEMANA	CÓDIGO
1-2 VEZES	01
3-4 VEZES	02
5-7 VEZES	03

15. Quantas horas por semana costumavas dedicar a(s) tua(s) modalidade(s) desportiva(s)

NÚMERO DE HORAS POR SEMANA	CÓDIGO
2 HORAS	01
3 HORAS	02
4 HORAS	03
5 HORAS	04
6 HORAS	05
7 HORAS	06
8 HORAS	07
9 HORAS	08
10 HORAS	09
11 HORAS	10
12 HORAS	11
15 HORAS	12

17. Com que idade iniciaste a prática desportiva.

IDADE DE INÍCIO	CÓDIGO
3-5 ANOS	01
6-8 ANOS	02
9-11 ANOS	03
12-14 ANOS	04

29. Idade

IDADE DA AMOSTRA	CÓDIGO
15	01
16	02
17	03
18	04
19	05

4. Qual (ais) a(s) modalidade(s) que praticadas

MODALIDADES QUE PRÁTICA	CÓDIGO
ANDEBOL	01
BASQUETEBOL	02
CULTURISMO	03
DANÇA	04
DESPORTOS DE BICICLETA	05
GINÁSTICA	06
FUTEBOL	07
FUTSAL	08
JUDO	09
KARATÉ	10
NATAÇÃO	11
VOLEIBOL	12
OUTROS	13

20.Modalidades que praticaste durante mais tempo no passado.

MODALIDADES QUE PRÁTICA	CÓDIGO
ANDEBOL	01
BASQUETEBOL	02
CULTURISMO	03
DANÇA	04
DESPORTOS DE BICICLETA	05
GINÁSTICA	06
FUTEBOL	07
FUTSAL	08
JUDO	09
KARATÉ	10
NATAÇÃO	11
VOLEIBOL	12
OUTROS	13